

***Relatório e Contas***  
***2006***

***= Contas Individuais =***

## Corpos Sociais

### Mesa da Assembleia Geral

Prof. Dr. Manuel de Oliveira Marques - Presidente  
Dr. José Jorge Abreu Fernandes Soares – Vice-Presidente  
Engº Manuel da Silva Reis – 1º Secretário  
António Carneiro Ribeiro – 2º Secretário

### Conselho de Administração

Salvador Fernandes Caetano – Presidente  
Engº José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente  
Tetsuo Agata – Vogal  
Yoshimasa Ishii – Vogal  
Drª Maria Angelina Martins Caetano Ramos – Vogal  
Engº Salvador Acácio Martins Caetano – Vogal  
Drª Ana Maria Martins Caetano – Vogal  
  
Hirooki Fujiwara – Suplente

### Fiscal Único

Dr. Jorge Manuel Araújo de Beja Neves em representação de  
Deloitte & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, SA.

Dr. Carlos Luís Oliveira de Melo Loureiro - Suplente

**INDICADORES FINANCEIROS**  
**NÃO CONSOLIDADOS**

(Euros)

|                               | 2006        | 2005        | 2004        |
|-------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| VENDAS                        | 382.660.904 | 363.451.350 | 332.487.677 |
| CASH-FLOW BRUTO               | 17.308.007  | 17.086.824  | 17.034.630  |
| RESULTADO LIQUIDO             | 7.801.782   | 7.133.354   | 5.743.556   |
| ENCARGOS FINANCEIROS LÍQUIDOS | 4.499.316   | 2.933.614   | 4.075.054   |
| CUSTOS COM O PESSOAL          | 21.501.694  | 20.638.013  | 22.187.283  |
| INVESTIMENTO LIQUIDO          | 3.605.668   | 21.142.156  | 6.957.169   |
| FUNDO DE MANEIO BRUTO         | 17.043.256  | 26.047.641  | 32.278.961  |
| VAB                           | 50.462.279  | 46.213.599  | 48.255.703  |
| UNIDADES VENDIDAS             | 22.018      | 20.744      | 18.364      |
| VOLUME DE EMPREGO             | 813         | 818         | 900         |

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

Quando em Junho de 2006 celebrávamos o 35º aniversário da entrada em laboração da nossa Fábrica de Ovar não pude deixar de relembrar as enormes dificuldades e angustias que naquele final dos anos sessenta tive que enfrentar para concretizar o objectivo que então tínhamos traçado: criar uma fábrica de montagem automóvel com a maior capacidade de produção em Portugal.

Vivia-se naquela altura, no nosso País, com um quadro legislativo que condicionava fortemente a criação de novas indústrias, e foi, na verdade, necessário muito empenho, tenacidade e também muita esperança, para ver realizado aquele sonho de que tanto nos orgulhamos.

Esse sentimento de esperança mantém-se nos dias de hoje, e tudo temos continuado a fazer para contribuir para a criação de riqueza em Portugal, onde tudo tem sido tão difícil ao longo dos últimos anos.

No nosso núcleo de empresas, cujo relato financeiro mais uma vez tenho o privilégio de trazer ao Vosso conhecimento, temos conseguido crescer de forma consistente, permitindo-me salientar o excelente desempenho da TOYOTA, que com um crescimento de 7% num mercado que voltou a cair em 5%, também aqui demonstra porque é líder mundial no sector automóvel.

Porque sempre quisemos estar entre os melhores em tudo quanto nos envolvemos, tem sido para nós muito gratificante ter, ao longo de quase 40 anos a TOYOTA MOTOR CORPORATION não só como parceira de negócio mas também de capital. E o seu desejo de envolvimento cada vez mais focalizado no seu produto em Portugal, assim como a sua estratégia de crescimento na Europa, são para nós motivo de grande satisfação e, porque não dizê-lo, também de orgulho.

*Salvador Fernandes Caetano*  
*Presidente*

## **Relatório do Conselho de Administração**

Em tudo na vida há um princípio e um fim.

Salvador Caetano – IMVT, SA. foi o nome adoptado em 1966 para a continuação das actividades até então desenvolvidas pela Martins & Caetano.

Hoje passados 40 anos estamos a redigir o último Relatório de Gestão em nome da Salvador Caetano – IMVT, SA.

A partir do próximo exercício surgirá a Toyota Caetano Portugal.

Como as Pessoas as Empresas também precisam periodicamente de redefinir objectivos e prioridades. Foi esse repensar de estratégias que justificou a dedicação exclusiva da nossa Empresa aos negócios Toyota. Só assim poderíamos estar suficientemente concentrados para levar a marca que representamos ao patamar de relevo que ela indubitavelmente deseja e merece.

Cabe então agora à “nova” Toyota Caetano Portugal iniciar um ciclo que todos confiamos seja de expansão, nunca renegando no entanto as suas origens que remontam a 1946, pois as Empresas como as pessoas fazem-se essencialmente da acumulação das suas vivências e atitudes.

Estamos certos que a Toyota Caetano Portugal continuará a preservar os valores que fizeram da Salvador Caetano – IMVT, SA. uma entidade de referência no panorama Empresarial Português.

## **ACTIVIDADE INDUSTRIAL**

### **Divisão Fabril de Ovar**

Na Produção da DFO e no produto Toyota verificou-se um decréscimo de 2,3%, tendo o modelo Hiace registado uma diminuição de 28% e a Dyna de 10,8% relativamente ao período homólogo.

A produção Ótimo registou um decréscimo de 11% relativamente a 2005 sendo no mercado de exportação que se registou a maior queda.

| Produção                   | 2006  | 2005  | 2004  | 2003  | 2002  | 2001   |
|----------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|
| Unidades Físicas Toyota    | 3.831 | 3.920 | 3.050 | 2.395 | 3.635 | 4.068  |
| Nº Unidades Homogeneizadas | 7.669 | 8.742 | 7.582 | 6.298 | 9.666 | 10.208 |
| Unidades Físicas Optimo    | 132   | 148   | 134   | 133   | 197   | 213    |
| Unidades Transformadas     | 6.865 | 6.726 | 5.628 | 3.568 | 3.537 | 2.623  |
| Total Colaboradores        | 325   | 321   | 325   | 336   | 379   | 389    |

No âmbito do Sistema de Gestão Integrado Qualidade, Ambiente e Segurança destaca-se durante este ano a auditoria de renovação ISO 9001 e acompanhamento ISO 14001, a obtenção da Licença Ambiental e a identificação de perigos e avaliação de riscos em todas as áreas produtivas.

De realçar ainda que a Divisão Fabril de Ovar, prossegue com a sua preocupação social ao receber estagiários das mais diversas instituições, bem como ao ministrar em parceria com o IEFP dois cursos de formação profissional para jovens (Pintura e Bate chapas).

Celebrou os seus 35 anos ao mais alto nível, com a presença de diversas individualidades, onde se destacaram o Primeiro-ministro José Sócrates e o Chairman da Toyota Iroshi Okuda.

## **Divisão Industrial Carregado**

A actividade industrial do Pólo do Carregado foi caracterizada pela manutenção dos principais indicadores de gestão, que vinham registando melhorias significativas desde 2003, isto apesar do significativo investimento efectuado na nova área de pintura por KTL – cataforese.

No corrente ano, foram implementadas todas as alterações necessárias para dotar todas as linhas de pintura dos mais recentes e eficientes processos de tratamento químico, indo de encontro às mais exigentes normas ambientais a nível Europeu. Assim, em finais de 2006 e por antecipação, iniciámos o cumprimento de toda a exigente legislação nesta área de tratamento químico e de pintura. De realçar que ao nível do tratamento por Silanos, fomos pioneiros a nível europeu, estando as nossas linhas referenciadas nos O.E.M.'s – Original Equipment Manufacturer, como um exemplo de boas práticas.

- **Pinturas Auto**

Esta actividade vem reforçando cada vez mais a sua predominância, no pólo industrial do Carregado, por força da nova linha de KTL, que arrancou no passado mês de Abril.

Esta linha foi dotada de processos e equipamentos para a pintura de peças para a VW e BMW.

Dadas as características daquela linha, e ao acabamento final que proporciona, outros O.E.M.'s, vieram a certificá-la e recomendá-la para futuras parcerias, estando neste momento, vários projectos em apreciação.

Ao nível da pintura a pó e pintura líquida, de referir que a Toyota transferiu, no final do ano, o projecto das bagageiras do modelo Avensis para as nossas linhas de produção. Este projecto era anteriormente pintado noutro país da UE.

- **Protecção de Aço e Betão e Pavimentos Industriais**

O mercado tem privilegiado a Salvador Caetano, nas obras de grande exigência, onde o conhecimento, capacidade técnica e meios ao dispor, tem sido um factor potenciador ao longo dos anos.

A necessidade do mercado, em conseguir parceiros de qualidade e idoneidade reconhecida, bem como a estratégia de comunicação seguida pela empresa, tem registado um crescimento significativo ao nível da facturação e resultados, mas também ao nível de captação de novos clientes, diminuindo a sua dependência e conseguindo uma importante quota de mercado.

Destacam-se as obras no sector do Ambiente, que é a grande oportunidade do mercado actual, e futuro, nomeadamente em obras ligadas à Indústria da Água como sejam Depósitos, E.T.A.'s e E.T.A.R.'s, com revestimentos industriais muito específicos, onde se tem conseguido uma forte implantação.

A reparação e protecção de estruturas de betão tem-se destacado em obras de referência, nomeadamente em Pontes e Viadutos Rodoviários.

Os pavimentos industriais continuam a registar um forte crescimento, alcançando um nível de sustentabilidade adequado, mas ainda com um amplo espaço a percorrer, nomeadamente na Indústria Alimentar de elevada exigência técnica.

## **ACTIVIDADE COMERCIAL**

### **1- MERCADO TOTAL**

| Mercado                    | 2006    | 2005    | Desvios      |       |
|----------------------------|---------|---------|--------------|-------|
|                            |         |         | 2006 vs 2005 |       |
|                            |         |         | Qt.          | %     |
| Veic. Ligeiros Passageiros | 194.703 | 206.488 | -11.785      | -5,7% |
| Veic. Comerciais Ligeiros  | 64.486  | 66.638  | -2.152       | -3,2% |
| Veic. Comerciais Pesados   | 5.985   | 5.344   | 641          | 12,0% |
| Total                      | 265.174 | 278.470 | -13.296      | -4,8% |

Fonte: ACAP (Matrículas)

O Mercado automóvel no ano de 2006 alcançou as 265.174 unidades, apresentando um decréscimo bastante acentuado face a 2005 (-4,8%), atingindo, o seu valor mais baixo desde 1990.

O mercado continua a ser impulsionado pelas campanhas Promocionais e de incentivos agressivas, desencadeadas pelas diversas marcas. Contudo estas campanhas não foram suficientes para contrariar o decréscimo do mercado global.

Estes valores evidenciam a fraca situação económica vivida no nosso País durante 2006, verificando-se uma ténue aceleração do crescimento da nossa economia sustentado, em grande medida, pelas exportações (+9,3% face a 2005) maioritariamente para a Europa Ocidental. Por outro lado o consumo público continua a decrescer (-0,2% face a 2005) resultante das políticas restritivas de combate ao deficit encetadas pelo Governo.



## Toyota Caetano Portugal, S.A.

A subida do preço do petróleo para níveis historicamente elevados e a manutenção de um crescimento moderado nos países da área do euro continuam a ser especialmente penalizadoras para a economia portuguesa.

Os indicadores finais de 2006, divulgados pelo último Relatório do Banco de Portugal referente ao comportamento da economia Portuguesa descrevem bem esta situação, com o crescimento do Produto Interno Bruto a quedar-se pelos 1,2%.

Perante estes resultados, Portugal desviou-se uma vez mais da convergência face à União Europeia, tendo crescido a taxas inferiores à média europeia pelo 5º ano consecutivo.

Todo este enquadramento macroeconómico não tem sido benéfico ao mercado automóvel português que foi o que apresentou um maior decréscimo, em termos de matrículas de veículos passageiros novos, em 2006 na União Europeia dos 25.

|          | 2006       | 2005       | Variação % |
|----------|------------|------------|------------|
|          |            |            | Unidades   |
| EU25     | 15.364.997 | 15.254.593 | 0,7%       |
| Portugal | 194.703    | 206.488    | -5,7%      |

Fonte: ACEA

### VIATURAS TOYOTA

| TOYOTA                     | 2006   | 2005   | 2006 vs 2005 |        |
|----------------------------|--------|--------|--------------|--------|
|                            |        |        | Unidades     | %      |
| Veic. Ligeiros Passageiros | 12.210 | 10.708 | 1.502        | 14,0%  |
| Veic. Comerciais Ligeiros  | 4.102  | 4.472  | -370         | -8,3%  |
| Veic. Comerciais Pesados   | 283    | 352    | -69          | -19,6% |
| Total                      | 16.595 | 15.532 | 1.063        | 6,8%   |

Fonte: ACAP (Matrículas)

Não obstante o panorama nada positivo da Economia Portuguesa e corroborado pelo comportamento negativo evidenciado pelo Mercado Automóvel, a Toyota viu as suas vendas crescerem cerca de 7,0% face a 2005, sendo mesmo a marca que mais cresceu quando comparada com as suas principais concorrentes, atenuando o fosso que a separa das 5 marcas mais vendidas em Portugal.

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

Este comportamento deveu-se em grande medida ao acréscimo de vendas conferido pelo novo modelo Aygo (a Toyota com este modelo passou a competir desde Outubro de 2005 num segmento onde não se encontrava representada, o crescente segmento A), pela Nova Geração Yaris (que viu as suas vendas crescer 74,2% face a 2005 após a sua introdução em Novembro de 2005) e a Nova Geração Hilux (viu a sua quota passar de 14,8% para 18,3% dentro do segmento das Pick-Up crescendo cerca de 59,9% face a 2005).

Para além destes lançamentos é importante referir a boa aceitação dos novos motores diesel que a Toyota tem vindo a lançar, bem como o seu constante alargamento ao longo das Gamas comercializadas.

Relativamente às viaturas comerciais produzidas na fábrica de Ovar, prevê-se que, com o lançamento no final do ano passado da Nova Hiace e das novas motorizações na Dyna (por forma a cumprir as normas de emissões poluentes resultantes EURO IV) a marca consiga inverter a trajectória descendente de que as vendas destes veículos comerciais tem sido alvo, e que juntamente com o acréscimo das vendas da nova Hilux, agora com motores mais potentes, possibilite alcançar de novo um patamar de topo no segmento dos comerciais.

### VIATURAS LEXUS

O ano de 2006 ficou marcado pelo crescimento exponencial da Marca alicerçado na motorização diesel do modelo IS e nos bons desempenhos das motorizações híbridas do RX e GS. O IS220d iniciou a sua comercialização em Janeiro de 2006, o novo GS450h foi lançado em Maio e finalmente em Dezembro assistimos ao lançamento do novo topo de gama da Marca, o LS.

| Modelos   | 2006 | 2005 | Variação |
|-----------|------|------|----------|
| IS200d    | 284  | 0    |          |
| IS250     | 19   | 12   | 58,3%    |
| RX300     |      | 4    | -100,0%  |
| RX400h    | 34   | 20   | 70,0%    |
| GS300/430 | 2    | 16   | -87,5%   |
| GS450h    | 25   | 0    |          |
| LS460     | 1    | 1    | 0,0%     |
| SC430     | 0    | 1    | -100,0%  |
| TOTAL     | 365  | 54   | 575,9%   |

Fonte: ACAP

Em 2006 continuámos o processo de desenvolvimento e crescimento da Rede de Concessionários e Reparadores Autorizados Lexus para assim sustentarmos o crescimento e a presença da Marca no mercado nacional.

## MÁQUINAS INDUSTRIAIS

### Equipamento Industrial Toyota

|                               | Mercado |       |          | Equipamento Industrial Toyota |      |     |        |          |
|-------------------------------|---------|-------|----------|-------------------------------|------|-----|--------|----------|
|                               | 2006    | 2005  | Variação | 06                            |      | 05  |        | Variação |
|                               |         |       | %        | Qt.                           | %    | Qt. | %      | %        |
| Empilhadores Contrabalançados | 1.454   | 1.416 | 2,7      | 303                           | 20,8 | 322 | 22,7   | -5,9     |
| Equipamento de Armazém        | 1.441   | 1.291 | 11,6     | 144                           | 10,0 | 160 | 1377,1 | -10,0    |
| Total                         | 2.895   | 2.707 | 6,9      | 447                           | 15,4 | 482 | 17,8   | -7,3     |

Fonte: ACAP

O ano de 2006 continuou a pautar-se por um moderado investimento e crescimento económico, sendo este conseguido pela maior actividade económica ocorrida no sector terciário dos serviços e da distribuição alimentar. Neste quadro económico, as vendas do Equipamento de Movimentação de Cargas cresceram 6,9%, não só pelo facto de máquinas exportadas serem consideradas como vendidas no mercado nacional, mas também pelo crescimento de vendas de Equipamento de Armazém preferencialmente utilizado nas plataformas logísticas da distribuição alimentar. No entanto, as vendas do Equipamento Industrial Toyota decresceram 7,3% em relação a 2005, situação que julgamos vir a melhorar no decurso de 2007, tendo em conta algumas acções tomadas e, principalmente, o lançamento da nova geração de Empilhadores Térmicos Toyota.

### Mini-autocarros Toyota

| Rubricas       | OPTIMO |      | Variação |
|----------------|--------|------|----------|
|                | 2006   | 2005 | %        |
| Miniautocarros | 55     | 62   | -11,3    |

Nos primeiros meses do ano a venda de mini-autocarros Ótimo/Toyota foi afectada pelas dúvidas e indecisões resultantes da Lei publicada sobre Transporte Colectivo de Crianças, originando acentuada retracção. Ultrapassada essa fase, as necessidades cresceram e a procura aumentou, à qual não foi possível responder da mesma forma, resultando daí um volume de unidades vendidas inferior a 2005, situação que se espera recuperar e melhorar no decurso de 2007.

### EXPORTAÇÕES

As exportações do produto Optimo, globalmente, mantiveram uma tendência de quebra com relação a anos anteriores, essencialmente devido à introdução de regulamentação mais exigente, que torna o Ótimo menos competitivo.

Por esta razão registamos uma queda acentuada no mercado Italiano, invertendo completamente a situação verificada nos últimos anos, e no mercado inglês.

Pensamos ao longo de 2007 poder inverter parcialmente aquela tendência, estando para o efeito a apostar com muita convicção na “standardização” do produto, processo este a implementar numa nova carroçaria entretanto em fase de desenvolvimento.

|                | 2006  | 2005  | Variação |        |
|----------------|-------|-------|----------|--------|
|                |       |       | Qt.      | %      |
| Ótimo          | 82    | 97    | -15      | -15,5% |
| Dyna           | 1.750 | 1.553 | 197      | 12,7%  |
| Outros Modelos | 627   | 368   | 259      | 70,4%  |
| Total          | 2.459 | 2.018 | 441      | 21,9%  |

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

Como compensação ao menor desempenho alcançado com o produto Optimo, registou-se um crescimento nas exportações do produto Dyna, resultado dum esforço comum entre SC e a nossa representada Toyota. De realçar a introdução do modelo Dyna no mercado Espanhol com efeitos práticos somente a partir de Janeiro de 2007.

Uma referência muito especial para o desempenho excelente conseguido com as nossas actividades em Cabo Verde, crescimento gradual e sustentado que tem vindo a ser conseguido no terreno ao longo dos anos, traduzido em 2006 por números muito interessantes (+70% ou 259 unidades).

### PEÇAS

#### Vendas Globais

| Peças | Vendas 2006 | Vendas 2005 | Cresc.06/05 | Orçamento Gestão | % Execução Orçamental |
|-------|-------------|-------------|-------------|------------------|-----------------------|
| Total | 40.029.599  | 39.336.487  | 6,8%        | 39.050.000       | 107,6%                |

A facturação de 2006, relativa à venda de peças totalizou 40 milhões de Euros. Este valor representa um crescimento de 6,8% relativamente ao valor facturado em 2005. Por seu lado, o orçamento de gestão foi ultrapassado em 7,6 p.p.

A distribuição das vendas totais de 2006, por produto apresenta-se como segue:

| Produto                 | Peso nas Vendas |
|-------------------------|-----------------|
| Peças Genuínas Toyota   | 75,4%           |
| Peças Incorporação Nac. | 4,4%            |
| Acessórios *            | 19,1%           |
| Merchandising *         | 1,1%            |

\* Os Acessórios e "Merchandising" englobam material genuíno e nacional.

A venda de peças Genuínas Toyota representa a maior fatia das vendas globais, sendo responsável por 75,4% das mesmas. Segue-se a venda de Acessórios com um peso de 19,1%, ligeiramente acima dos 18,4% representados em 2005.

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

Seguindo igual tendência encontra-se a facturação de Incorporação Nacional que cresceu, passando de um peso de 3,9% no ano transacto para 4,4% em 2006. Contrariamente, a venda de “Merchandising” perdeu alguma da sua importância, passando de uma quota de 1,3% em 2005 para 1,1% em 2006.

A rede de Concessionários/RTAs comprou 81,2% da nossa facturação global. As vendas a este, grupo de clientes superaram o valor facturado no ano de 2005 em 7,1% .

O orçamento de gestão atribuído à rede de Concessionários/RTAs para 2006 foi ultrapassado em 1,8 p.p..

### **Conclusões**

O ano de 2006 caracterizou-se por uma boa performance na actividade de peças e acessórios Toyota. Os resultados globais foram positivos, tanto no que respeita às vendas efectuadas como ao cumprimento dos orçamentos previstos.

Este panorama é apenas contrariado a nível das vendas de produtos “merchandising”. Este é contudo um negócio adicional e com características específicas, na sua maioria independentes do mercado automóvel.

Acreditamos que o forte empenho da Divisão de Após Venda Toyota em estrita colaboração com os seus Clientes, nomeadamente a rede de Concessionários/RTAs, foi decisivo para estes resultados, que contrariam o actual e difícil panorama económico e social do país. De facto, o forte dinamismo incutido nas actividades desenvolvidas, permitiu alcançar os valores apresentados, contrariando assim um panorama que se previa difícil ao nível do após-venda automóvel.

No sentido de mantermos a performance do ano transacto, continuaremos empenhados nos diversos programas promocionais, “refrescando” e impulsionando as seguintes áreas:

Actividade de balcão através da manutenção do Programa de Vendas Itinerantes e das suas diversas campanhas realizadas ao longo do ano (direccionadas para clientes profissionais).

Actividade oficial da Rede Toyota, tendo sempre como objectivo último a melhoria dos níveis de Retenção de Clientes. Alguns exemplos de actividades a desenvolver são:

Manutenção/Implementação de Campanhas de Retenção de Clientes, visando incrementar os níveis de fidelização dos proprietários de viaturas à Rede Oficial Toyota;

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

Manutenção do Programa “Challenge Após-Venda” que se tem revelado uma boa ferramenta impulsionadora de venda de peças, acessórios e serviço.

Desenvolvimento e aplicação contínua de medidas que contribuem para melhorar o Grau de Satisfação dos Clientes Toyota;

Serviço de Pneus Toyota;

Smart Repair;

Dinamização de novas oportunidades de negócio:

Serviços de limpeza do circuito de ventilação

Lâmpadas Optibright e Optiblue

Sistemas Bluetooth;

Sistemas de Navegação.

Aditivos de Limpeza dos Sistemas de Injecção

Continuaremos ainda a investir na divulgação dos “Eurocare”, “Extracare” e Contratos de Manutenção como uma importante ferramenta de Retenção de Clientes.

Com estas e outras medidas, julgamos estar no caminho certo para a fidelização dos clientes Toyota à nossa Rede de Concessionários / RTA's.

## **RECURSOS HUMANOS**

A Gestão das Pessoas continua a merecer por parte da Empresa uma atenção fundamental.

Consideramos de facto que os Recursos Humanos devem ser os melhores, os mais competentes e os mais motivados e em sintonia com o espírito da Empresa.

Foi este grande desafio que norteou a política e práticas da Direcção de R.H., de resto em sintonia com o espírito do “TOYOTA WAY”.

Assim, demos ao Recrutamento, Selecção e Integração de novos Colaboradores uma particular atenção, procurando trazer para a Organização os melhores e os que mais facilmente se identifiquem com os Valores e Missão da Empresa – 197 processos de Recrutamento/Avaliação de Potencial e Reconversões, 34 processos de Estágios Profissionais (integrados em diferentes Estabelecimentos do Grupo Salvador Caetano), 32 Estágios Curriculares, e gestão cuidadosa de Candidaturas Espontâneas.

Desenvolvemos um Estudo de Clima Organizacional e Satisfação dos Colaboradores, que permitiu conhecer os indicadores menos positivos, e que conduziu à implementação de medidas objectivas de melhoria.

Organizámos e apoiámos os Projectos de Formação programados para o ano de 2006:

| Tipo de Acções                    | 2004   |               | 2005   |               | 2006   |               |
|-----------------------------------|--------|---------------|--------|---------------|--------|---------------|
|                                   | Acções | Participantes | Acções | Participantes | Acções | Participantes |
| Aprendizagem em Alternância       | 22     | 276           | 19     | 263           | 23     | 333           |
| Formação Profissional de Activos  | 35     | 1.290         | 58     | 1.215         | 93     | 2.497         |
| Formação Profissional de Externos | 176    | 2.320         | 133    | 1.937         | 95     | 2.018         |
| Totais                            | 233    | 3.886         | 210    | 3.415         | 211    | 4.848         |

A Área da Formação Profissional assume-se cada vez mais como um instrumento decisivo no desenvolvimento e qualificação dos Colaboradores e na eficácia da Empresa. Identificamos em conjunto com as diversas Áreas, as reais necessidades de formação, que ajudaram a construir o Plano Anual de Formação para 2007.

Acompanhámos e apoiámos com todo o cuidado o Projecto RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, como forma de elevar o nível de escolaridade, tendo em 2006 envolvido 150 Colaboradores de Gaia e Ovar.

Elaborámos e apresentámos ao IQF, o dossier de renovação de Acreditação da Empresa como Entidade Formadora.



## Toyota Caetano Portugal, S.A.

A Área de SHST, tem merecido cada vez mais atenção redobrada por parte da Empresa – implementação sistemática de melhores Condições de Trabalho, Segurança e Saúde dos Colaboradores: elaborámos, nesta perspectiva, o Relatório Anual da Actividade, que apresentámos ao ISHST, e que deu origem ao Plano de Actividades.

Apoiámos no ano de 2006, a contratualização de diversas Empresas do Grupo com uma Empresa Prestadora de Serviços nesta Área, com o objectivo de normalizar e otimizar procedimentos e práticas de Segurança e Saúde no Trabalho.

Elaborámos um Plano de Emergência Interno para o Perímetro Industrial em que estamos inseridos e realizámos dois Simulacros – ameaça de bomba e derrame de produtos químicos perigosos.

Demos à Semana da Segurança – Crescer em Segurança -, particular atenção, resultando das Acções que desenvolvemos, o reconhecimento por parte do ISHST com a atribuição do Prémio “Crescer em Segurança”.

Em 2006, procederam-se a 44 revogações de Contrato de Trabalho por acordo, cujo valor importou em 1,2 Milhões de Euros com os seguintes rácios:

Indemnização média de 0,95 mês / ano de antiguidade.

Período de recuperação, 16,4 meses

A idade do efectivo continua a ser uma das preocupações, notando-se, porém, como se evidencia do quadro seguinte, uma tendência para um ligeiro decréscimo na idade média relativamente ao ano de 2005:

| Estabelecimento   | 2006  | 2005  |
|-------------------|-------|-------|
| Vila Nova de Gaia | 42,92 | 43,20 |
| Ovar              | 40,24 | 41,07 |
| Carregado         | 38,50 | 38,12 |
| Total             | 40,70 | 41,00 |

Quanto ao Serviço Jurídico continuou a manter o seu acompanhamento na gestão diária dos Recursos Humanos, analisando as diversas situações ocorridas ao longo dos doze meses e emitindo o respectivo parecer: foi solicitado a intervir em dois processos disciplinares e em cinco processos judiciais e desenvolveu igualmente actividade em matérias relacionadas com as alterações verificadas na Segurança Social, legislação laboral acompanhando a Direcção nestas intervenções.

No que respeita à política salarial e atendendo à conjuntura económica, verificou-se um aumento salarial de 2,5% em Janeiro.

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

Na colaboração com a Fundação Salvador Caetano, há a destacar o recebimento durante o ano de 2006 da quantia de 170.860,16 € para participação em despesas médicas dos colaboradores.

Continuaram a ser atribuídos os prémios “Salvador Caetano” e “Ana Caetano” a jovens licenciados nas condições previstas no regulamento daquela Fundação.

### **ACTIVIDADE FINANCEIRA**

Obviamente que muito já foi dito sobre a evolução da Economia Portuguesa no exercício em apreço e em concreto sobre a retracção sofrida (mais uma vez) pelo mercado Automóvel no nosso País.

Contudo a nossa principal representada (Toyota) continua apostada em crescer mesmo neste ambiente adverso e portanto pouco propício à expansão.

O objectivo “Top 5” que pretende colocar a marca nas 5 maiores a operarem no nosso país até 2010 continua perfeitamente de pé.

O ano de 2006, apresentando um crescimento para a marca de 6,8 % face a 2005, correspondente a uma quota de mercado de 6,3%, mais não fez do que reforçar uma tendência de crescimento que já vinha desde 2004 e que resultará, talvez antes de 2010, na concretização do objectivo “Top 5” traçado.

Em termos estritamente financeiros o ano de 2006 assistiu também a uma subida gradual das taxas de juro de referência, consequência das alterações promovidas pelo BCE, com a Empresa a tentar contrariar os reflexos dessa subida com algumas medidas de reestruturação do seu endividamento e tentativas bem sucedidas de redução dos “spreads” bancários negociados.

Por tudo o atrás salientado foi possível à Empresa atingir em 2006 os 382,6 milhões de Euros de Volume de Negócios os quais traduziram um acréscimo de 5,3% face a 2005.

(Milhares Euros)

| Vendas          | 2006           | 2005           | 2006/2005   |
|-----------------|----------------|----------------|-------------|
| Mercado Interno | 340.527        | 324.914        | 4,8%        |
| Mercado Externo | 42.134         | 38.537         | 9,3%        |
| <b>Total</b>    | <b>382.661</b> | <b>363.451</b> | <b>5,3%</b> |

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

Mais uma vez as Vendas para os Mercados Externos cresceram mais do que as destinadas ao Mercado Nacional, essencialmente por via do Projecto Dyna da Unidade Fabril de Ovar representando 22 milhões de Euros de vendas correspondentes a 1.750 unidades transaccionadas e, da “distribuição” de viaturas Toyota para Cabo Verde.

(Milhares de Euros)

| Origens de Fundos |               |             | Aplicação de Fundos |               |             |
|-------------------|---------------|-------------|---------------------|---------------|-------------|
| Cash Flow         | 17.308        | 68%         | Distribuição        | 4.635         | 18%         |
| Fornecedores      | 573           | 2%          | Disponibilidades    | 1.419         | 6%          |
| Estado            | 2.447         | 10%         | Bancos              | 3.546         | 14%         |
| Stocks            | 2.906         | 11%         | Clientes            | 9.800         | 38%         |
| Outros            | 2.349         | 9%          | Investimento        | 3.606         | 14%         |
|                   |               |             | IRC                 | 2.577         | 10%         |
| <b>Total</b>      | <b>25.582</b> | <b>100%</b> | <b>Total</b>        | <b>25.582</b> | <b>100%</b> |

Com um Cash-Flow gerado acima dos 17 milhões de Euros, 2006 foi um exercício de equilíbrios em termos de aplicação dos Fundos gerados uma vez que o Investimento se quedou pelos 3,6 milhões de Euros sendo que o aumento do crédito concedido resulta mais do volume de negócios do que propriamente do alargamento dos prazos de cobrança.

Por outro lado uma nova redução (ainda que menor do que em 2005) do Endividamento foi possível, juntamente com uma também ligeira redução dos stocks, sempre agradável, pelos sinais demonstrativos de bom planeamento e logística de compra do nosso principal produto.

A exemplo do que tinha acontecido no ano transacto com as Empresas do Reino Unido foi decidido registar as perdas sofridas nas participadas em Moçambique através de um ajustamento ao valor detido de partes de capital nessas participadas reflectindo-o directamente nos Capitais Próprios da nossa Empresa.

Apesar deste ajustamento o grau de Autonomia Financeira manteve-se nuns reconfortantes 41%.

Em virtude da aplicação das taxas máximas legalmente aceites, as amortizações do exercício elevaram-se aos 8,3 milhões de Euros sendo que foram também neste período repostas provisões para depreciação de existências entretanto julgadas desnecessárias e que totalizaram os 845 milhares de Euros.

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

Tendo em atenção o anteriormente exposto e após a estimativa de Imposto sobre o Rendimento foi possível obter um resultado líquido de 7,8 milhões de Euros representando mais uma vez um acréscimo face ao exercício anterior de 9,4%.

Em termos de perspectivas para 2007 julgamos que continuam a existir condições intrínsecas à marca Toyota que lhe irão permitir crescer, aumentando em consequência a sua quota de mercado, tanto mais que na sequência da deliberação da Assembleia Geral de Accionistas de 20 de Novembro todos os negócios consideradas como não-Toyota serão alienados no início de 2007, permitindo assim à nossa Empresa uma total concentração nas actividades da nossa Representada nipónica. O impacto deste projecto permitir-nos-á encaixar mais de 26 milhões de Euros com reflexos óbvios nos custos financeiros a suportar em 2007.

Por fim resta-nos informar da não existência à data da elaboração deste relatório de qualquer montante em mora de pagamento na Conta do Estado e Outros Entes Públicos.

## **PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS**

Em conformidade com o disposto na alínea b) do artigo 376º do Código das Sociedades Comerciais, propomos a seguinte aplicação dos resultados apurados no exercício, no valor de Euro 7.801.781,92:

- a) Para reforço da Reserva Legal  
Eur: 390.100,00
  
- b) Para dividendos a atribuir ao capital, Eur. 0,17 por acção, o que atento o seu número 35.000.000 de acções, perfaz  
Eur: 5.950.000,00
  
- c) Para atribuição aos Corpos Sociais, Dirigentes e colaboradores, a título de participação nos lucros relativos à quota parte aferida e congruente com o trabalho e dedicação por todos desempenhado  
Eur: 1.250.000,00
  
- d) O remanescente para reforço de Reservas Livres  
Eur: 211.681,92

## **ENCERRAMENTO**

Este relatório não ficaria completo sem primeiro atestarmos que desde o final de 2006 até à presente data nenhum facto relevante, não divulgado, ocorreu e que pudesse de alguma forma pôr em causa o normal funcionamento da Empresa.

Uma palavra de gratidão a todas as pessoas e instituições que de alguma forma contribuíram positivamente para o desenvolvimento da actividade da Empresa nomeadamente:

- Os nossos Clientes em geral e os nossos Concessionários em particular pela confiança e preferência com que nos honraram e pela forma dedicada como representaram as marcas que distribuímos;
- Aos Bancos e demais Entidades financeiras pelo modo como souberam interpretar as nossas estratégias, validando-as com a confiança do crédito concedido;
- A todos os Colaboradores pela dedicação, esforço e competência demonstrados na prossecução dos objectivos traçados.

Vila Nova de Gaia, 14 de Março de 2007

O Conselho de Administração

Salvador Fernandes Caetano – Presidente  
José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente  
Tetsuo Agata  
Yoshimasa Ishii  
Maria Angelina Martins Caetano Ramos  
Salvador Acácio Martins Caetano  
Ana Maria Martins Caetano

## INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DO FISCAL ÚNICO

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**SALVADOR FERNANDES CAETANO** – Adquiriu em 28 de Dezembro de 2006, 815.000 acções, pelo que, em 31 de Dezembro de 2006, detinha 1.167.465 acções, com o valor nominal de um euro cada uma. Detém, conjuntamente com o cônjuge, Ana Pereira Martins Caetano, 62,50% do Capital Social da FOGECA – Gestão e Controle, SGPS, S.A., e 70% do Capital Social da CAETANO, SGPS, S.A., o que com esta Sociedade, directa ou indirectamente, detém 84,72% do Capital Social da COCIGA – Construções Civis de Gaia, S.A., o que lhe garante directa e indirectamente 22.167.755 acções, a que corresponde 63,336% do capital social e dos direitos de voto nesta empresa.

**ENGº JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS:** Não tem movimentos, pelo que em 31 de Dezembro de 2006, detinha 86.000 acções, com o valor nominal de um euro cada uma.

**TETSUO AGATA** - Não tem acções nem obrigações.

**YOSHIMASA ISHII** - Não tem acções nem obrigações.

**DRª MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS** - Não tem acções nem obrigações. O cônjuge, não teve movimentos, pelo que, em 31 de Dezembro de 2006, detinha 86.000 acções, com o valor nominal de um euro cada uma.

**ENGº SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO** - Não tem acções nem obrigações.

**DRª ANA MARIA MARTINS CAETANO** - Não tem acções nem obrigações.

**HIROOKI FUJIWARA** - Não tem acções nem obrigações.

**Salvador Fernandes Caetano**, Presidente do Conselho de Administração, **Drª Maria Angelina Martins Caetano Ramos** - cônjuge do **Engº José Reis da Silva Ramos** - Vice-Presidente do Conselho de Administração, **Engº Salvador Acácio Martins Caetano**, e **Dr.ª Ana Maria Martins Caetano**, vogais do Conselho de Administração, da FOGECA - Gestão e Controle – SGPS, S.A., esta Sociedade, não teve movimentos, pelo que, em 31 de Dezembro de 2006, detinha 21.000.000 acções, com o valor nominal de um euro cada.

## **Toyota** Caetano Portugal, S.A.

**Salvador Fernandes Caetano**, Presidente do Conselho de Administração, e **Engº José Reis da Silva Ramos** - cônjuge da **Dr.ª Maria Angelina Martins Caetano Ramos**, Administrador, da FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO, esta Sociedade, adquiriu: em 15 de Setembro de 2006, 440 acções ao preço de 5 euros cada; em 19 de Setembro de 2006, 60 acções ao preço de 5 euros cada; em 20 de Setembro de 2006, 30 acções ao preço de 5 euros cada; em 29 de Setembro de 2006, 2 acções ao preço de 5 euros cada, em 3 de Outubro de 2006, 200 acções ao preço de 5 euros cada; em 9 de Outubro de 2006, 35 acções de 5 euros casa; em 9 de Outubro de 2006, 585.550 acções ao preço de 5,25 euros cada, pelo que, em 31 de Dezembro de 2006, detinha 670.006 acções, com o valor nominal de um euro cada.

**Salvador Fernandes Caetano**, Presidente do Conselho de Administração, **Dr.ª Maria Angelina Martins Caetano Ramos** - cônjuge do **Engº José Reis da Silva Ramos**, vogal do Conselho de Administração da COCIGA - Construções Civas de Gaia, S.A. esta Sociedade não tem movimentos, pelo que, em 31 de Dezembro de 2006, detinha 290 acções, com o valor de um euro cada.

### **FISCAL ÚNICO:**

**DELOITTE& ASSOCIADOS, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, SA.** representado pelo Sr. Dr. Jorge Manuel Araújo de Beja Neves - Não tem acções nem obrigações.



**INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO NO CAPITAL SOCIAL DA TOYOTA CAETANO PORTUGAL, SA.**

**(NOS TERMOS DO ARTIGO 447º DO C.S.C.)**

|  | Acções<br>Detidas<br>Em 31.12.05 | Acções<br>Adquiridas<br>Em 2006 | Acções<br>Vendidas<br>Em 2006 | Acções<br>Detidas<br>Em 31.12.06 |
|--|----------------------------------|---------------------------------|-------------------------------|----------------------------------|
| SALVADOR FERNANDES CAETANO ( <b>Presidente</b> ) | 352.465                          | 815.000                         | --                            | 1.167.465                        |
| ENGº JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS (Vice-presidente)  | 86.000                           | --                              | --                            | 86.000                           |
| TETSUO AGATA (Vogal)                             | --                               | --                              | --                            | --                               |
| YOSHIMASA ISHII (Vogal)                          | --                               | --                              | --                            | --                               |
| DRª MARIA ANGELINA M. CAETANO RAMOS (Vogal)      | --                               | --                              | --                            | --                               |
| ENGº SALVADOR ACACIO MARTINS CAETANO (Vogal)     | --                               | --                              | --                            | --                               |
| DRª ANA MARIA MARTINS CAETANO (Vogal)            | --                               | --                              | --                            | --                               |
| HIROOKI FUJIWARA (Administrador - Suplente)      | --                               | --                              | --                            | --                               |

**INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE ACCIONISTAS  
TOYOTA CAETANO PORTUGAL, SA.  
(NOS TERMOS DO ARTIGO 448º DO C.S.C.)**

**PARTICIPAÇÕES SUPERIORES A UM DÉCIMO DO CAPITAL**

| <b>ACCIONISTAS</b>       | <b>Acções<br/>Detidas<br/>Em 31.12.2005</b> | <b>Acções<br/>Adquiridas<br/>Em 2006</b> | <b>Acções<br/>Vendidas<br/>Em 2006</b> | <b>Acções<br/>Detidas<br/>Em 31.12.06</b> |
|--------------------------|---|--|--|---|
| TOYOTA MOTOR CORPORATION | 9.450.000                                   | --                                       | --                                     | 9.450.000                                 |

**PARTICIPAÇÕES SUPERIORES A METADE DO CAPITAL**

| <b>ACCIONISTAS</b>                  | <b>Acções<br/>Detidas<br/>Em 31.12.2005</b> | <b>Acções<br/>Adquiridas<br/>Em 2006</b> | <b>Acções<br/>Vendidas<br/>Em 2006</b> | <b>Acções<br/>Detidas<br/>Em 31.12.06</b> |
|-------------------------------------|---|--|--|---|
| FOGECA-Gestão e Controle - SGPS, SA | 21.000.000                                  | --                                       | --                                     | 21.000.000                                |

**LISTA DE PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS SUPERIORES A 2% DO CAPITAL SOCIAL**

| <b>ACCIONISTA</b>                  | <b>Acções</b> | <b>% dos direitos de voto</b> |
|------------------------------------|---------------|-------------------------------|
| TOYOTA MOTOR CORPORATION           | 9.450.000     | 27,000                        |
| FOGECA-Gestão e Controle- SGPS, SA | 21.000.000    | 60,000                        |
| Salvador Fernandes Caetano         | 1.167.465     | 3,336                         |

## Relatório sobre o Governo da Sociedade

No cumprimento das orientações constantes do Regulamento da CMVM n.º 07/2001, com as alterações introduzidas pelo Regulamento n.º 11/2003 e pelo Regulamento n.º 10/2005, este ponto pretende ser o resumo dos aspectos fundamentais da gestão da Sociedade no que respeita ao Conselho de Administração, tendo em conta a necessidade de transparência relativamente a esta matéria e a necessidade de informação por parte dos investidores e dos destinatários da informação.

### O. Declaração de Cumprimento

Este relatório encontra-se organizado segundo as instruções definidas pelo Anexo ao regulamento supracitado, sendo entendimento do Conselho de Administração de que foram cumpridas, na sua maioria, as disposições constantes das Recomendações da CMVM sobre o Governo das Sociedade Cotadas com excepção das seguintes:

- Recomendação IV-6: O Conselho de Administração eleito em Assembleia Geral não inclui qualquer membro que nos termos do Regulamento 11/2003 possa ser considerado independente.
- Recomendação IV-7: Muito embora não existam comissões de controlo interno formais com a atribuição de competências na avaliação da estrutura e governo societários, o Conselho de Administração entende que tais funções podem ser garantidas pelo próprio Conselho de Administração ao nível individual da Sociedade e que as mesmas funções são exercidas pelos departamentos de controlo de gestão das suas subsidiárias.

Ao nível das competências na avaliação da estrutura e governo societário, tais funções são exercidas directamente pelo Conselho de Administração, que mantém um debate constante sobre esta problemática.

- Recomendação IV-8: A Toyota Caetano Portugal, SA. (ex-Salvador Caetano – IMVT, SA.), divulga no presente capítulo informação relativa à remuneração fixa e variável dos seus administradores, entendendo que a divulgação da remuneração individual de cada administrador não traz informação relevante para os accionistas.

## **I. Divulgação de Informação**

### **1. Órgãos e definições de competências**

#### **Órgãos Sociais**

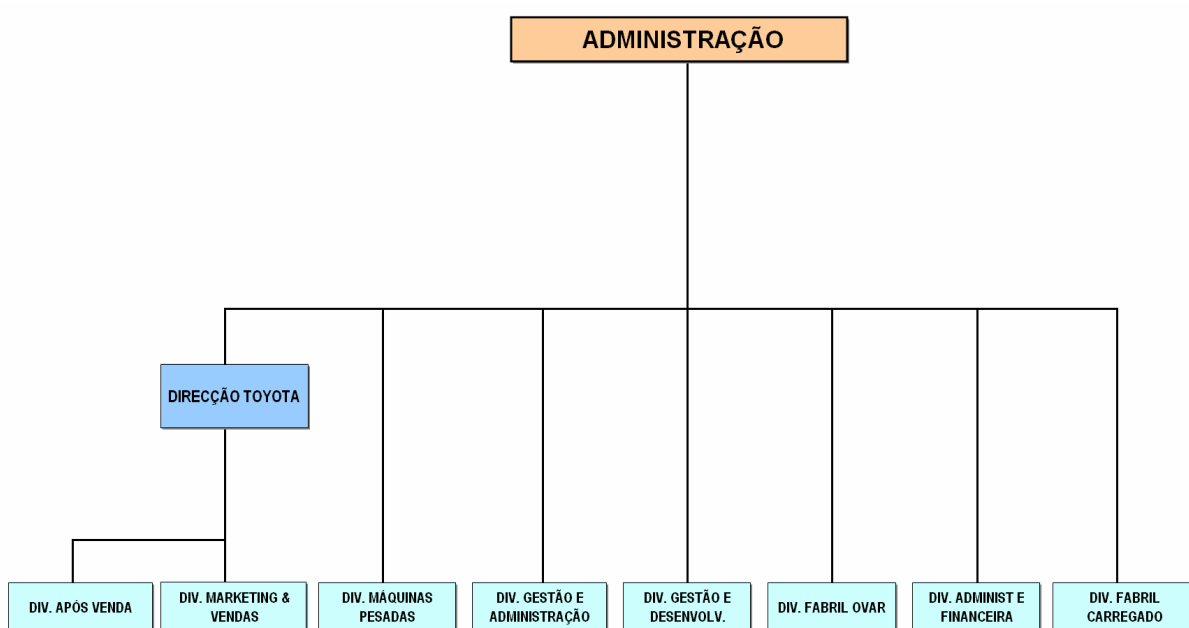
Os corpos sociais da Toyota Caetano Portugal, SA. são:

- ❖ Assembleia Geral, composta por todos os accionistas com direito de voto, a quem compete deliberar sobre alterações estatutárias, proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da Sociedade, deliberar sobre o relatório de gestão e contas do exercício, proceder à eleição dos corpos sociais de sua competência e, de uma forma geral, deliberar sobre todos os termos que lhe forem submetidos pelo Conselho de Administração.
- ❖ Conselho de Administração, composto actualmente por 7 membros, a quem compete praticar todos os actos de gestão na concretização de operações inerentes ao seu objecto social, tendo por fim o interesse da Sociedade, accionistas e trabalhadores.
- ❖ Fiscal Único, a quem compete a fiscalização da administração, a verificação da regularidade das contas da Sociedade, registos contabilísticos e documentos de suporte e verificar a observância da lei e do contrato da Sociedade.

Nota: Por decisão da Assembleia Geral de 22 de Dezembro de 2006 os Estatutos da Sociedade foram alterados no seu Artigo 10º passando o órgão fiscalizador a ser um Conselho Fiscal composto por 3 membros efectivos e um suplente a eleger em próxima Assembleia Geral.

#### **Principais áreas de responsabilidade dos membros do Conselho de Administração**

O Conselho de Administração funciona de forma colegial com funções de gestão e coordenação das diferentes actividades da Empresa e é constituído actualmente por um presidente, um vice-presidente e três vogais, exercendo funções executivas, bem como 2 vogais sem funções executivas. O organigrama funcional da Empresa é como segue:



### **3. Descrição do sistema de controlo de riscos implementado na sociedade**

Na Toyota Caetano Portugal, SA., o controlo dos riscos inerentes à actividade é efectuado directamente pelo Conselho de Administração, dada a estreita relação e tempo dedicado ao desempenho das suas funções.

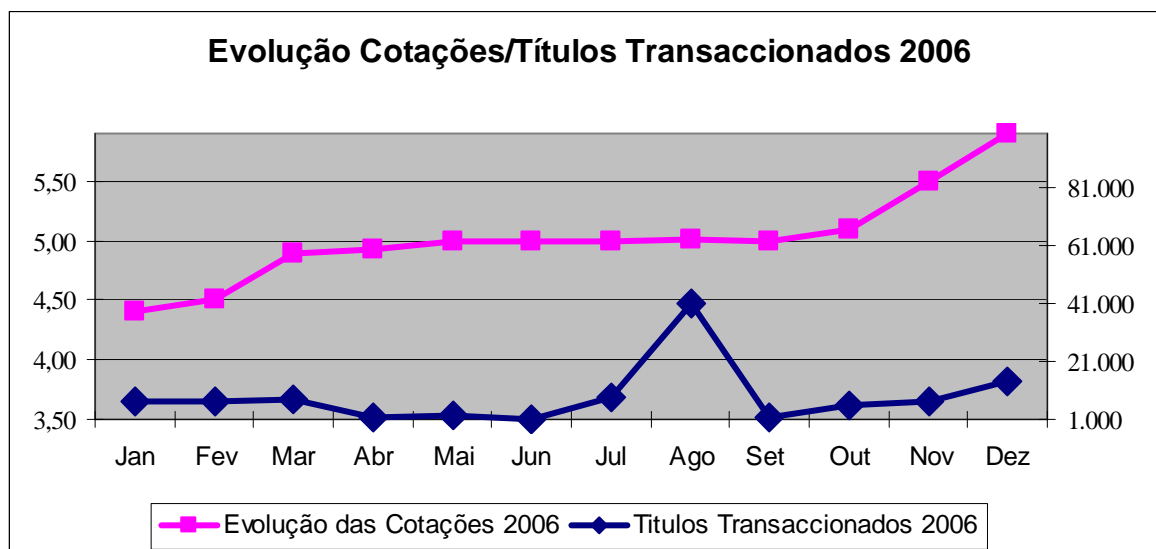
Nas restantes empresas participadas, são definidos sistemas de controlo específicos a cada uma das actividades cujo órgão máximo é o Conselho de Administração de cada uma das empresas.

### **4. Evolução da cotação das acções da Toyota Caetano Portugal, SA. (ex-Salvador Caetano – IMVT, SA.)**

Durante o exercício de 2006 foram transaccionadas em Bolsa 107.284 acções, correspondentes a um movimento bastante reduzido ao longo do exercício em apreço o qual, somente denotou algum acréscimo no mês de Agosto. No gráfico seguinte pode apreciar-se a evolução da cotação das acções da sociedade.

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

Saliência, no entanto, para a subida verificada entre Novembro e Dezembro, onde o nosso título atingiu um pico de 5,9 Euros, muito provavelmente como consequência do anúncio e aprovação da reestruturação efectuada ao nível da concentração em exclusivo nas actividades Toyota. Por outro lado, não são visíveis alterações de cotações por impacto directo de anúncio de resultados ou pagamento de dividendos.



### 5. Política de dividendos

A política de distribuição de dividendos da Empresa pode ser avaliada no quadro seguinte o qual regista a situação dos últimos cinco exercícios:

| Rubricas                   | 2006  | 2005  | 2004  | 2003  | 2002  |
|----------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Resultado Líquido (mEuros) | 7.802 | 7.133 | 5.744 | 5.690 | 6.275 |
| Dividendos (mEuros)        | 5.950 | 3.500 | 2.100 | 1.800 | 2.100 |
| Dividendo p/Ação (Euro)    | 0,170 | 0,100 | 0,060 | 0,051 | 0,060 |

De uma forma sintética podemos afirmar que embora sempre condicionada pelos próprios resultados líquidos e pelas expectativas entretanto criadas para o(s) período(s) seguintes, a Empresa tem vindo a distribuir dividendos num intervalo percentual entre os 30% e 40% do resultado .

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

Em 2005 e face aos resultados obtidos foi entendido elevar essa percentagem para perto dos 50%. Tendo em atenção o nível de capitais próprios entretanto atingidos foi entendido em 2006 que a distribuição de dividendos rondasse os 75% dos resultados líquidos obtidos, sendo de esperar que esta percentagem se mantenha nos próximos exercícios.

### **6. Planos de atribuição de acções e de opção de aquisição de acções**

A Toyota Caetano Portugal, SA. não possui qualquer plano de atribuição de acções ou de opções de aquisição de acções aos membros dos órgãos sociais, nem aos seus trabalhadores.

### **7. Negócios realizados entre a Sociedade e membros dos órgãos sociais**

Durante o exercício de 2006, não foram realizados quaisquer negócios entre a Sociedade e os membros dos seus órgãos sociais (de administração e de fiscalização), titulares de participações qualificadas ou sociedades em relação de domínio ou grupo, que não tenham sido realizados em condições normais de mercado para operações do mesmo género, e sempre inseridas na actividade normal da sociedade.

### **8. Gabinete de Apoio ao Investidor**

Embora não exista formalmente instituído um Gabinete de Apoio ao Investidor, esta função é assegurada pelo representante para as relações com o mercado. Sempre que necessário, o representante assegura a prestação ao mercado de toda a informação relevante no tocante a acontecimentos marcantes, factos enquadráveis como factos relevantes, divulgação trimestral de resultados e resposta a eventuais pedidos de esclarecimento por parte dos investidores ou público em geral sobre informação financeira de carácter público.

Os contactos com vista à obtenção de informações por parte de investidores poderão ser efectuados pelas seguintes vias:

Representante para as relações com o mercado:

Maria Angelina Caetano Ramos  
Telefone: 227867000  
E-mail: [angelina.ramos@toyotacaetano.pt](mailto:angelina.ramos@toyotacaetano.pt)

Através da sua página oficial na Internet ([www.toyotacaetano.pt](http://www.toyotacaetano.pt)), a Toyota Caetano Portugal, SA. disponibiliza informação financeira relativamente à sua actividade individual e consolidada. Nesta página encontram-se igualmente disponíveis os documentos de prestação de contas da empresa para os últimos exercícios.



## **9. Remunerações pagas aos auditores**

As remunerações pagas aos nossos auditores e a outras pessoas colectivas pertencentes à mesma rede, pelas empresas em relação de domínio ou de grupo, ascendem a 298.835 Euros, distribuídas da seguinte forma:

|  |       |
|--|-------|
| - Serviços de Revisão Legal Contas           | 36,6% |
| - Outros Serviços de Garantia de Fiabilidade | 52%   |
| - Serviços de Consultoria Fiscal             | 9,7%  |
| - Outros Serviços                            | 1,7%  |

O Conselho de Administração na solicitação dos projectos assegura antes da adjudicação, que aos auditores e sua respectiva rede, não são contratados serviços que, nos termos da Recomendação da Comissão Europeia nº C (2002) 1873 de 16 de Maio de 2002 possam por em causa a sua independência.

## **II. Exercício de direitos de voto e representação de accionistas**

Só têm direito de estar presente na Assembleia Geral e aí discutir e votar os accionistas que sejam titulares legítimos de acções com direito a, pelo menos, um voto, sendo que a cada grupo de cem acções corresponde um voto. Porém, os accionistas que não possuam o referido número mínimo de cem acções podem agrupar-se, de forma a completá-lo, devendo, nesse caso, fazer-se representar por um só deles, cuja identificação deverá constar em carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Até cinco dias antes da data marcada para a sua realização, os accionistas que pretendam estar presentes na Assembleia Geral devem ter as suas acções averbadas em seu nome no Livro de Registo de Acções da Sociedade ou fazer prova do respectivo depósito em intermediário financeiro.

Os Senhores Accionistas poderão exercer o direito de voto por correspondência, nos seguintes termos:

- a) Os votos por correspondência devem ser endereçados à sede da Sociedade e nesta recebidos, através de carta registada, com aviso de recepção, dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, com, pelo menos, cinco dias úteis de antecedência em relação à data da Assembleia, carta essa a qual incluirá declaração emitida por intermediário financeiro comprovativa da titularidade das acções e, ainda, sobrescrito fechado contendo a declaração de voto;

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

- b) A declaração de voto deverá ser assinada pelo legítimo titular das acções ou pelo seu representante legal, devendo o accionista, se for pessoa singular, fazer acompanhar a declaração de cópia autenticada do seu bilhete de identidade, e se for pessoa colectiva deverá a assinatura ser reconhecida na qualidade e com poderes para o acto;
- c) Os votos por correspondência serão considerados no momento destinado à votação na Assembleia Geral, sendo adicionados aos aí exercidos.
- d) Só serão consideradas válidas as declarações de voto onde, de forma expressa e inequívoca, conste:
  - a indicação da Assembleia Geral e do ponto ou pontos da respectiva ordem de trabalhos a que respeita;
  - a proposta concreta a que se destina, com indicação do ou dos proponentes da mesma, sendo, no entanto, permitido a um accionista que envie declaração de voto relativamente a certa proposta declarar que vota contra todas as demais propostas no mesmo ponto da ordem de trabalhos, sem outras especificações.
  - a indicação precisa e incondicional do sentido de voto para cada proposta, bem como se o mesmo se mantém caso a proposta venha a ser alterada pelo seu proponente, podendo o accionista condicionar o sentido de voto para certa proposta à aprovação ou rejeição de outra, no âmbito do mesmo ponto da ordem de trabalhos.
- e) Entende-se que os accionistas que enviem declarações de voto por correspondência votam negativamente todas as propostas de deliberação apresentadas em momento ulterior à emissão do voto.

### **III. Regras Societárias**

#### **Código de Conduta e Regulamentos Internos**

Pelo facto da Toyota Caetano Portugal, SA. ter a qualidade de Sociedade Aberta, existe por parte da Administração e seus colaboradores uma grande atenção no cumprimento dos deveres de confidencialidade nas relações com terceiros, salvaguardando a posição da Toyota Caetano Portugal, SA. em situações de conflito de interesse.

Em termos de controlo interno, as empresas operacionais do Grupo Toyota Caetano Portugal, SA. possuem órgãos de controlo de gestão que exercem a sua actividade a todos os níveis das empresas participadas, elaborando relatórios periódicos para cada Conselho de Administração, isto para além da actividade desenvolvida pelo Revisor Oficial de Contas e dos auditores externos, que nos termos da lei exercem funções nas diversas sociedades.

# Toyota Caetano Portugal, S.A.

Tem esta sociedade conhecimento de um acordo parassocial instituído ao abrigo do contrato de distribuição com a Toyota Motor Corporation, o qual garante a esta última que a Fogeca-Gestão e Controle SGPS (Holding familiar de Salvador Caetano) manterá uma detenção mínima do capital social desta sociedade de cerca de 60%, enquanto o contrato de distribuidor nacional Toyota vigorar.

## **IV. Órgão de administração**

### **1. Caracterização do Conselho de Administração**

De acordo com os estatutos da Toyota Caetano Portugal, SA., o Conselho de Administração é constituído por três, cinco, sete ou nove membros, accionistas ou não, eleitos em Assembleia Geral por períodos de 4 anos.

O actual Conselho de Administração é constituído por 7 elementos, sendo os seus cargos distribuídos como segue:

- Salvador Fernandes Caetano – Presidente
- José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente
- Tetsuo Agata – Vogal
- Yoshimasa Ishii - Vogal
- Maria Angelina Martins Caetano Ramos - Vogal
- Salvador Acácio Martins Caetano - Vogal
- Ana Maria Martins Caetano – Vogal

Dos actuais membros do Conselho de Administração da Toyota Caetano Portugal, SA., 5 desempenham funções executivas, cabendo aos não residentes funções não executivas. Os membros executivos do Conselho de Administração da Toyota Caetano Portugal, SA. não podem ser considerados independentes, na medida em que todos eles ou, fazem parte do Conselho de Administração da Fogeca – Gestão e Controlo, SGPS, SA., empresa detentora de cerca de 60% do capital social da Toyota Caetano Portugal, SA., e que sobre ela exerce uma influência dominante, ou são relacionados pela definição dada na alínea e) do nº 2 do Artigo 1º do Regulamento CMVM nº 7/2001.

O actual Conselho de Administração foi eleito em 2004, por um período de 3 anos, cessando conseqüentemente o seu mandato em 2006.

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

Os membros do Conselho de Administração desempenham igualmente funções de administração nas seguintes empresas:

| NOME   | SOCIEDADE  | FUNÇÃO                      |
|--|--|-----------------------------|
| <b>Salvador Fernandes Caetano-</b><br>Presidente do Cons. Adm.<br>Toyota Caetano Portugal, SA. | FOGEC A – Gestão e Controle, SGPS, S.A.                        | Presidente do Cons. Adm.    |
|  | FOGEC A MULTIAUTO, SGPS, S.A.                                  | Presidente do Cons. Adm.    |
|  | CAETANO, SGPS, S.A.  | Presidente do Cons. Adm.    |
|  | BAVIERA – Comércio de Automóveis, S.A.                         | Presidente do Cons. Adm.    |
|  | SALV. CAETANO – Aluguer de Autom., S.A                         | Presidente do Cons. Adm.    |
|  | SALTANO – Invest. e Gestão, SGPS, S.A.                         | Presidente do Cons. Adm.    |
|  | FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO                                      | Presidente do Cons. Adm.    |
|  | COCIGA – Construções Civas de Gaia, S.A.                       | Presidente do Cons. Adm.    |
|  | LUSILECTRA – Veículos. e Equipamentos, S.A.                    | Presidente do Cons. Adm.    |
|  | PORTIANGA – Com. Int. e Participações, S.A                     | Presidente do Cons. Adm.    |
|  | RIGOR – Consultoria e Gestão, S.A.                             | Presidente do Cons. Adm.    |
|  | CORAL – Correctores de Seguros, S.A.                           | Presidente do Cons. Adm.    |
|  | SIMOGA – Soc. Imobiliária de Gaia, S.A.                        | Presidente do Cons. Adm.    |
|  | TOVICAR – Sociedade de Com. de Automóveis, S.A.                | Presidente do Cons. Adm.    |
|  | TURISPAIVA – Soc. Turística Paivense, S.A                      | Presidente do Cons. Adm.    |
|  | GILLCAR NORTE– Com. Ind. Maq. e Tintas, S.A.                   | Presidente do Cons. Adm.    |
|  | SALV. CAETANO – Comércio de Automóveis, S.A.                   | Presidente da Mesa da A. G. |
|  | CAETANOBUS – Fabricação. de Carroçarias, S.A.                  | Presidente da Mesa da A. G. |
|  | I.P.E. – Industria produtora de espumas, S.A.                  | Presidente da Mesa da A. G. |
|  | AUTO COMERCIAL OURRO, S.A.                                     | Presidente da Mesa da A. G. |
|  | AUTO PARTNER – Comércio de Automóveis, S.A.                    | Presidente da Mesa da A. G. |
|  | AUTO PARTNER II – REP.DE COLISÃO DE AUT., S.A.                 | Presidente da Mesa da A. G. |
|  | AUTO PARTNER, SGPS, S.A.                                       | Presidente da Mesa da A. G. |
|  | AUTO PARTNER - Imobiliária, S.A.                               | Presidente da Mesa da A. G. |
|  | AUTO PARTNER III - Soc. Gestora de Participações Sociais, S.A. | Presidente da Mesa da A. G. |
|  | AUTO VAGA – Comércio da Automóveis, S.A                        | Presidente da Mesa da A. G. |
|  | CITYPLUS – Comércio de Automóveis, S.A.                        | Presidente da Mesa da A. G. |
|  | INTERESTORIL – Participações, S.A.                             | Presidente da Mesa da A. G. |
|  | CATEDRAL DO AUTOMÓVEL, S.A.                                    | Presidente da Mesa da A. G. |
|  | MOTORJOTA - Venda e Assistência de Automóveis, S.A.            | Presidente da Mesa da A. G. |
| VDR, SGPS, S.A.  | Presidente da Mesa da A. G.                                    |                             |
| AUTO VISTULA - Comércio de Automóveis, S.A.  | Presidente da Mesa da A. G.                                    |                             |
| LAVORAUTO - Administ. Imob. E Cons. de Empresas, S.A.  | Presidente da Mesa da A. G.                                    |                             |
| AMORIM BRITO & SALDINHA, LDA.  | Gerente  |                             |
| SALTRIANA – Sociedade Agrícola de Triana, Lda.   | Gerente  |                             |
| MAQTING – Com. e Ind. de Maq. Fer. e Tintas, Lda.  | Gerente  |                             |

# Toyota Caetano Portugal, S.A.

| NOME   | SOCIEDADE  | FUNÇÃO                     |
|--|--|----------------------------|
| <b>Eng.º José Reis da Silva Ramos</b><br>Vice-Presidente do Cons. Adm.<br>Toyota Caetano Portugal, SA. | SALV. CAETANO - Comércio de Automóveis, S.A.         | Presidente do Cons. Adm.   |
|  | CAETANOBUS – Fabricação. de Carroçarias, S.A.        | Presidente do Cons. Adm.   |
|  | CHOICE CAR – COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S.A.            | Presidente do Cons. Adm.   |
|  | CHOICE CAR - SGPS, S.A.                              | Presidente do Cons. Adm.   |
|  | CARPLUS – Comércio de Automóveis, S.A.               | Presidente do Cons. Adm.   |
|  | FINLOG - Aluguer e Comércio de Automóveis, S.A.      | Presidente do Cons. Adm.   |
|  | AUTO COMERCIAL OURO, S.A.                            | Presidente do Cons. Adm.   |
|  | AUTO PARTNER – Comércio de Automóveis, S.A.          | Presidente do Cons. Adm.   |
|  | AUTO PARTNER II – REP.DE COLISÃO DE AUT., S.A.       | Presidente do Cons. Adm.   |
|  | AUTO PARTNER, SGPS, S.A.                             | Presidente do Cons. Adm.   |
|  | AUTO PARTNER - Imobiliária, S.A.                     | Presidente do Cons. Adm.   |
|  | AUTO PARTNER III, SGPS, S.A.                         | Presidente do Cons. Adm.   |
|  | CITYPLUS – Comércio de Automóveis, S.A.              | Presidente do Cons. Adm.   |
|  | I.P.E. – Industria produtora de espumas, S.A.        | Presidente do Cons. Adm.   |
|  | Soc. Imobiliária Quinta da Fundega, S.A.             | Presidente do Cons. Adm.   |
|  | CATEDRAL DO AUTOMÓVEL, S.A.                          | Presidente do Cons. Adm.   |
|  | MOTORJOTA, S.A.                                      | Presidente do Cons. Adm.   |
|  | CABO VERDE MOTORS, SARL                              | Presidente do Cons. Adm.   |
|  | ROBERT HUDSON, LTD.                                  | Presidente do Cons. Adm.   |
|  | COVIM - Soc. Agrícola, Silvícola e Imobiliária, S.A. | Vice-Presid. do Cons. Adm. |
|  | SALTANO – Invest. e Gestão, SGPS, S.A.               | Vogal do Cons. Adm.        |
|  | SALV. CAETANO – Aluguer de Autom., S.A               | Vogal do Cons. Adm.        |
|  | CORAL – Correctores de Seguros, S.A.                 | Vogal do Cons. Adm.        |
|  | FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO                            | Vogal do Cons. Adm.        |
|  | LUSILECTRA – Veículos. e Equipamentos, S.A.          | Vogal do Cons. Adm.        |
|  | ATLÂNTICA – Comp. Portuguesa de Pesca, S.A.          | Vogal do Cons. Adm.        |
|  | PORTIANGA - Com. Int. e Participações, S.A.          | Vogal do Cons. Adm.        |
|  | RARCON - Arquitectura e Consultadoria, S.A           | Vogal do Cons. Adm.        |
|  | FOGECAL MULTIAUTO, SGPS, S.A.                        | Vogal do Cons. Adm.        |
|  | CRUSTACIL – Comércio de Marisco, Lda.                | Gerente                    |
|  | GUÉRIN – RENT – A – CAR (DOIS), LDA.                 | Gerente                    |
|  | FERNANDO SIMÃO, SRCA, LDA.                           | Gerente                    |
|  | VIA RÁPIDA, LDA.                                     | Gerente                    |
|  | AE MOTORES, LDA.                                     | Gerente                    |
|  | JORJAUTO (PORTO), LDA.                               | Gerente                    |
|  | ONDIMETA, LDA.                                       | Gerente                    |
|  | CLUBAUTO, LDA.                                       | Gerente                    |
|  | AUTO PARTNER - Peças e Serviços, Lda.                | Gerente                    |
|  | ANTÓNIO SARDINHA, LDA.                               | Gerente                    |
|  | PERITEL - Peritagem Tecicas, Lda.                    | Gerente                    |
|  | FOGECAL – Gestão e Controle, SGPS, S.A.              | Presidente da Mesa A. G.   |
|  | CAETANO, SGPS, S.A.                                  | Presidente da Mesa A. G.   |
|  | FOGECAL.COM, SGPS, S.A.                              | Presidente da Mesa A. G.   |
|  | RIGOR – Consultoria e Gestão, S.A.                   | Presidente da Mesa A. G.   |
|  | COCIGA - Construções Cívicas de Gaia, S.A.           | Vice-Pres. da Mesa A.G     |
|  | NOVEF – SGPS, S.A.                                   | Vice-Pres. da Mesa A.G     |

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

| NOME  | SOCIEDADE  | FUNÇÃO                     |
|---|--|----------------------------|
| <b>Dr<sup>a</sup> Maria Angelina Martins</b><br><b>Caetano Ramos</b><br>Vogal do cons. Adm.<br>Toyota Caetano Portugal, SA. | ATLÁNTICA – Comp. Portuguesa de Pesca, S.A.          | Presidente do Cons. Adm.   |
|   | COVIM - Soc. Agrícola, Silvícola e Imobiliária, S.A. | Presidente do Cons. Adm.   |
|   | NOVEF – SGPS, S.A.                                   | Presidente do Cons. Adm.   |
|   | LAYNA INVERSIONES, S.L                               | Presidente do Cons. Adm.   |
|   | LAYNA INVERSIONES GALICIA, S.L                       | Presidente do Cons. Adm.   |
|   | POAL - Pvmntações e Obras Acessórias, S.A.           | Presidente do Cons. Adm.   |
|   | FOGCA – Gestão e Controlo, SGPS, S.A.                | Vice-Presid. do Cons. Adm. |
|   | SALVADOR CAETANO - IMVT, S.A.                        | Vogal do Cons. Adm.        |
|   | SALV. CAETANO - Comércio de Automóveis, S.A.         | Vogal do Cons. Adm.        |
|   | CAETANO, SGPS, S.A.                                  | Vogal do Cons. Adm.        |
|   | SALTANO – Invest. e Gestão, SGPS, S.A.               | Vogal do Cons. Adm.        |
|   | RIGOR- Cons. e Gestão, S.A.                          | Vogal do Cons. Adm.        |
|   | PORTIANGA – Com. Int. e Participações, S.A.          | Vogal do Cons. Adm.        |
|   | COCIGA – Construções Cívicas de Gaia, S.A.           | Vogal do Cons. Adm.        |
|   | SIMOGA – Soc. Imobiliária de Gaia, S.A.              | Vogal do Cons. Adm.        |
|   | RARCON - Arquitectura e Consultadoria, S.A           | Vogal do Cons. Adm.        |
|   | SPRAMO - Publicidade & Imagem, S.A.                  | Vogal do Cons. Adm.        |
|   | CABO VERDE MOTORS, SARL                              | Vogal do Cons. Adm.        |
|   | TURISPAIVA – Soc. Turística Paivense, S.A            | Vogal do Cons. Adm.        |
|   | Sociedade Soares da Costa, S.A.                      | Vogal do Cons. Adm.        |
|   | ROBERT HUDSON, LTD.                                  | Vogal do Cons. Adm.        |
|   | SALTRIANA – Sociedade Agrícola de Triana, Lda.       | Gerente                    |
|   | CRUSTACIL – Comércio de Marisco, Lda.                | Gerente                    |
|   | NOVEF RESTAURAÇÃO – Soc. Unipessoal, Lda.            | Gerente                    |
|   | BAVIERA - Comércio de Automóveis, S.A.               | Presidente da Mesa A. G    |
|   | CAETSU PUBLICIDADE, S.A.                             | Presidente da Mesa A. G    |
|   | Soc. Imob. Quinta da Fundega, S.A.                   | Presidente da Mesa A. G    |
|   | CARVEGA - Comércio de Automóveis, S.A.               | Presidente da Mesa A. G    |
|   | CARWEB - Comércio de Automóveis, S.A.                | Presidente da Mesa A. G    |
|   | CORAL – Correctores de Seguros, S.A.                 | Presidente da Mesa A. G    |
|   | NOVAVAGA - Comércio de Automóveis, S.A.              | Presidente da Mesa A. G    |
|   | SALV. CAETANO – Aluguer de Autom., S.A               | Presidente da Mesa A. G.   |
|   | SETUVAR - Comércio de Automóveis, S.A.               | Presidente da Mesa A. G.   |
|   | SETUCAR, SGPS, S.A.                                  | Presidente da Mesa A. G.   |
|   | SETUVEGA - Reparação de Automóveis, S.A.             | Presidente da Mesa A. G.   |
|   | TOVICAR – Sociedade de Com. de Automóveis, S.A.      | Presidente da Mesa A. G.   |
|   | FOGCA MULTIAUTO, SGPS                                | Presidente da Mesa A. G.   |

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

| NOME  | SOCIEDADE                                       | FUNÇÃO                   |
|---|---|--------------------------|
| <b>Eng.º Salvador Acácio Martins<br/>Caetano</b><br>Vogal do Conselho de Adm.<br>Toyota Caetano Portugal, SA. | CAETANO, SGPS, S.A.                             | Vogal do Cons. Adm.      |
|   | FOGEC A – Gestão e Controle, SGPS, S.A          | Vogal do Cons. Adm.      |
|   | FOGEC A MULTIAUTO, SGPS, S.A.                   | Vogal do Cons. Adm       |
|   | BAVIERA – Comércio de Automóveis, S.A.          | Vogal do Cons. Adm       |
|   | PORTIANGA – Com. Int. e Participações, S.A.     | Vogal do Cons. Adm       |
|   | TOVICAR – Sociedade de Com. de Automóveis, S.A. | Vogal do Cons. Adm       |
|   | RIGOR- Cons. e Gestão, S.A.                     | Vogal do Cons. Adm       |
|   | TOVICAR – Sociedade de Com. de Automóveis, S.A. | Vogal do Cons. Adm       |
|   | TURISPAIVA – Soc. Turística Paivense, S.A       | Vogal do Cons. Adm       |
|   | Amorim Brito & Sardinha, Lda.                   | Gerente                  |
|   | SALTRIANA – Sociedade Agrícola de Triana, Lda.  | Gerente                  |
|   | SIMOGA – Soc. Imobiliária de Gaia, S.A.         | Presidente da Mesa A. G. |
|   | LUSILECTRA – Veículos. e Equipamentos, S.A.     | Presidente da Mesa A. G. |
|   | CHOICE CAR – COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S.A.       | Presidente da Mesa A. G. |
|   | CHOICE CAR - SGPS, S.A.                         | Presidente da Mesa A. G. |
|   | FINLOG - Aluguer e Comércio de Automóveis, S.A. | Presidente da Mesa A. G. |
|   | CARPLUS – Comércio de Automóveis, S.A.          | Presidente da Mesa A. G. |
| COCIGA – Construções Civas de Gaia, S.A.  | Presidente da Mesa A. G.                        |                          |
| SALV. CAETANO - Aluguer de Automóveis, S.A.   | Vice-Presidente Mesa A. G.                      |                          |

| NOME  | SOCIEDADE                                       | FUNÇÃO                   |
|---|---|--------------------------|
| <b>Drª Ana Maria Martins<br/>Caetano</b><br>Vogal do cons. Adm.<br>Toyota Caetano Portugal, SA. | CAETANO, SGPS, S.A.                             | Vogal do Cons. Adm.      |
|   | SALV. CAETANO - Comércio de Automóveis, S.A     | Vogal do Cons. Adm.      |
|   | FOGEC A – Gestão e Controle, SGPS, S.A.         | Vogal do Cons. Adm.      |
|   | FOGEC A MULTIAUTO, SGPS, S.A.                   | Vogal do Cons. Adm.      |
|   | BAVIERA – Comércio de Automóveis, S.A.          | Vogal do Cons. Adm.      |
|   | RIGOR- Cons. e Gestão, S.A.                     | Vogal do Cons. Adm.      |
|   | TOVICAR – Sociedade de Com. de Automóveis, S.A. | Vogal do Cons. Adm.      |
|   | TURISPAIVA – Soc. Turística Paivense, S.A       | Vogal do Cons. Adm.      |
|   | LAYNA AUTO, S.L.                                | Vogal do Cons. Adm.      |
|   | R.BENET, S.L.                                   | Vogal do Cons. Adm.      |
|   | ESTRELLA SERVIRENT, S.A.U.                      | Vogal do Cons. Adm.      |
|   | LAYNA PATRIMONIAL, S.L.                         | Vogal do Cons. Adm.      |
|   | LAYNA INVERSIONES, S.L.                         | Vogal do Cons. Adm.      |
|   | LAYNA INVERSIONES GALICIA, S.L.                 | Vogal do Cons. Adm.      |
|   | SALTRIANA – Sociedade Agrícola de Triana, Lda.  | Gerente                  |
|   | INTERVAGA - Comércio de Veículos e Peças, Lda.  | Gerente                  |
|   | SALTANO – Invest. e Gestão, SGPS, S.A.          | Presidente da Mesa A. G. |
| SIMOGA – Soc. Imobiliária de Gaia, S.A.   | Vice-Pres. da Mesa A. G.                        |                          |

## **2. Comissão Executiva**

Não existe qualquer Comissão Executiva com competências em matéria de gestão. As decisões de gestão são tomadas pelo Conselho de Administração, no desenrolar normal das suas funções, pelo que se considera ser a constituição de uma comissão deste tipo desnecessária ao bom funcionamento da sociedade e à protecção dos interesses dos investidores.

## **3. Controlo exercido pelo Conselho de Administração**

Competem ao Conselho de Administração os mais amplos poderes de gestão e representação da sociedade e a realização de todas as operações relativas à execução do objecto social, nomeadamente:

- Adquirir, alienar e onerar quaisquer bens móveis, designadamente veículos automóveis e, observados os limites legais, imóveis;
- Adquirir participações sociais noutras sociedades;
- Alienar participações sociais noutras sociedades;
- Tomar e dar de locação quaisquer bens móveis e imóveis;
- Constituir mandatários ou procuradores para a prática de determinados actos ou categorias de actos, definindo a extensão dos respectivos mandatos;
- Representar a sociedade em juízo e fora dele activa e passivamente, propor e fazer seguir acções judiciais, confessá-las e nelas desistir da instância ou do pedido e transigir, bem como, comprometer-se em árbitros.

Não existe limitação quanto ao número máximo de cargos acumuláveis pelos administradores em órgãos de administração de outras sociedades, tentando os membros do Conselho de Administração da Toyota Caetano Portugal, SA. fazer parte das administrações das empresas participadas mais relevantes do grupo, de forma a permitir um mais próximo acompanhamento das suas actividades.

O Conselho de Administração reúne regularmente, sendo as suas deliberações válidas apenas quando esteja presente a maioria dos seus membros. Durante o ano de 2006 o Conselho de Administração reuniu 12 vezes, estando as correspondentes actas registadas no livro de actas do Conselho de Administração.

## **4. Política de remunerações**

A remuneração fixa dos membros do Conselho de Administração não está directamente dependente da evolução da cotação das acções da Sociedade nem dos resultados obtidos.

No entanto todos os titulares do Órgão de Administração estão dependentes dos resultados da sociedade na parte variável da sua remuneração anual, no que usualmente se designa como “Gratificação de Balanço”.



## 5. Remuneração dos membros do Conselho de Administração

As remunerações auferidas pelos membros do Conselho de Administração da Toyota Caetano Portugal, SA. durante o exercício de 2006, no exercício das suas funções em empresas do grupo foram como segue:

| Remunerações                          | Euros          |                |                  |
|---------------------------------------|----------------|----------------|------------------|
|                                       | Parte Fixa     | Parte Variável | Total            |
| <b>Administradores Executivos</b>     | <b>871.707</b> | <b>264.000</b> | <b>1.135.707</b> |
| <b>Administradores Não Executivos</b> | <b>0</b>       | <b>0</b>       | <b>0</b>         |
| <b>Total</b>                          | <b>871.707</b> | <b>264.000</b> | <b>1.135.707</b> |

## 6. Política Comunicação

SC IMVT divulga com regularidade informação abrangendo as diferentes áreas da sua actividade, sempre que essa informação for de notório interesse para o mercado em geral e os investidores em particular.

Através da sua página oficial na Internet ([www.salvadorcaetano.pt](http://www.salvadorcaetano.pt)) e na zona intitulada “Investidores”, são divulgados todos os comunicados da Empresa, tomem eles a forma de factos relevantes ou Outros Comunicados, bem como eventos societários (pagamento/amortização juros empréstimo obrigacionista; pagamento de dividendos, etc.)

# Toyota Caetano Portugal, S.A.

## BALANÇO

(Euros)

| ACTIVO  | Notas   | Activo<br>Bruto    | Amortizações<br>Ajustamentos | Activo Líquido<br>2006 | Activo Líquido<br>2005 |
|---|---------|--------------------|------------------------------|------------------------|------------------------|
| <b>IMOBILIZADO</b>                                |         |                    |                              |                        |                        |
| <b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS</b>                  |         |                    |                              |                        |                        |
| Despesas de Instalação                            | 8       | 1.295.346          | 1.285.819                    | 9.527                  | 22.038                 |
| Despesas Investigação e Desenvolvimento           | 8       | 2.218.271          | 2.005.046                    | 213.225                | 192.009                |
| Trespases   |         | 983.568            | 983.568                      |                        |                        |
|   | 10      | <u>4.497.185</u>   | <u>4.274.433</u>             | <u>222.752</u>         | <u>214.047</u>         |
| <b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>                    |         |                    |                              |                        |                        |
| Terrenos e Recursos Naturais                      |         | 12.234.483         |                              | 12.234.483             | 13.734.183             |
| Edifícios e Outras Construções                    |         | 62.684.903         | 43.585.832                   | 19.099.071             | 21.151.261             |
| Equipamento Básico                                |         | 46.364.091         | 33.566.129                   | 12.797.962             | 11.384.969             |
| Equipamento de Transporte                         |         | 13.787.972         | 7.495.545                    | 6.292.427              | 5.095.606              |
| Ferramentas e Utensílios                          |         | 8.775.212          | 8.460.833                    | 314.379                | 226.259                |
| Equipamento Administrativo                        |         | 6.513.536          | 6.150.663                    | 362.873                | 368.478                |
| Outras Imobilizações Corpóreas                    |         | 3.295.035          | 2.503.525                    | 791.510                | 972.495                |
| Imobilizações em Curso                            |         | 1.641.106          |                              | 1.641.106              | 2.642.268              |
|   | 10 e 13 | <u>155.296.338</u> | <u>101.762.527</u>           | <u>53.533.811</u>      | <u>55.575.519</u>      |
| <b>INVESTIMENTOS FINANCEIROS</b>                  |         |                    |                              |                        |                        |
| Partes Capital em Empresas do Grupo               | 16      | 39.944.904         | 22.419.708                   | 17.525.196             | 18.331.195             |
| Títulos e Outras Aplicações Financeiras           | 48      | 5.977.425          | 1.496                        | 5.975.929              | 5.975.929              |
| Empréstimos a Empresas do Grupo                   | 16      | 19.844.591         | 169.591                      | 19.675.000             | 22.362.378             |
|   | 10 e 21 | <u>65.766.920</u>  | <u>22.590.795</u>            | <u>43.176.125</u>      | <u>46.669.502</u>      |
| <b>CIRCULANTE</b>                                 |         |                    |                              |                        |                        |
| <b>EXISTÊNCIAS</b>                                |         |                    |                              |                        |                        |
| Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo        | 41      | 15.008.139         |                              | 15.008.139             | 12.612.520             |
| Produtos e Trabalhos em Curso                     | 42      | 5.556.976          |                              | 5.556.976              | 5.913.442              |
| Produtos Acabados e Intermédios                   | 42      | 4.742.535          |                              | 4.742.535              | 3.576.549              |
| Mercadorias                                       | 41      | 42.409.482         | 1.200.000                    | 41.209.482             | 46.475.140             |
|   | 21      | <u>67.717.132</u>  | <u>1.200.000</u>             | <u>66.517.132</u>      | <u>68.577.650</u>      |
| <b>DÍVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO</b> |         |                    |                              |                        |                        |
| Clientes c/c                                      | 16      | <u>3.622.515</u>   |                              | <u>3.622.515</u>       | <u>3.622.515</u>       |
| <b>DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO</b>         |         |                    |                              |                        |                        |
| Clientes c/c                                      | 16      | 87.051.028         |                              | 87.051.028             | 77.653.755             |
| Clientes de Cobrança Duvidosa                     | 23 e 21 | 5.732.498          | 4.625.198                    | 1.107.300              | 564.460                |
| Adiantamentos a Fornecedores                      |         | 29.598             |                              | 29.598                 | 27.016                 |
|   |         | <u>92.813.124</u>  | <u>4.625.198</u>             | <u>88.187.926</u>      | <u>78.245.231</u>      |
| <b>DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA</b>                |         |                    |                              |                        |                        |
| Depósitos Bancários                               |         | 3.763.802          |                              | 3.763.802              | 2.353.398              |
| Caixa   |         | 117.869            |                              | 117.869                | 109.710                |
|   |         | <u>3.881.671</u>   |                              | <u>3.881.671</u>       | <u>2.463.108</u>       |
| <b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>                  |         |                    |                              |                        |                        |
| Acréscimos de Proveitos                           | 51      | 199.730            |                              | 199.730                | 80.372                 |
| Custos Diferidos                                  | 51      | 1.966.552          |                              | 1.966.552              | 2.160.460              |
|   |         | <u>2.166.282</u>   |                              | <u>2.166.282</u>       | <u>2.240.832</u>       |
| Total de Amortizações                             |         |                    | <u>106.036.960</u>           |                        |                        |
| Total de Ajustamentos                             |         |                    | <u>28.415.993</u>            |                        |                        |
| <b>TOTAL ACTIVO</b>                               |         | <u>395.761.167</u> | <u>134.452.953</u>           | <u>261.308.214</u>     | <u>257.608.404</u>     |

O TÉCNICO DE CONTAS

ALBERTO LUÍS LEMA MANDIM

# Toyota Caetano Portugal, S.A.

## BALANÇO

(Euros)

| CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO                        | NOTAS   | Capital Próprio e Passivo 2006  | Capital Próprio e Passivo 2005 |
|--|---------|---------------------------------|--------------------------------|
| <b>CAPITAL PRÓPRIO</b>                           |         |                                 |                                |
| CAPITAL  | 36 e 40 | 35.000.000                      | 35.000.000                     |
| AJUSTAMENTOS DE PARTES CAPITAL EM ASSOCIADAS     | 40      | -22.215.200                     | -21.409.201                    |
| RESERVAS DE REAVALIAÇÃO                          | 40      | 6.195.184                       | 6.187.306                      |
| RESERVAS   |         |                                 |                                |
| Reservas Legais                                  | 40      | 6.568.803                       | 6.208.803                      |
| Outras Reservas                                  | 40      | 73.869.649                      | 71.731.295                     |
| RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO                   | 40      | 7.801.782                       | 7.133.354                      |
|  |         | <u>Total do Capital Próprio</u> | <u>104.851.557</u>             |
| <b>PASSIVO</b>                                   |         |                                 |                                |
| <b>PROVISÕES</b>                                 |         |                                 |                                |
| Outras Provisões para Riscos e Encargos          | 34      | <u>4.553.043</u>                | <u>5.043.829</u>               |
| <b>DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO</b> |         |                                 |                                |
| Empréstimos por Obrigações                       |         |                                 |                                |
| Não Convertíveis                                 |         |                                 | 3.750.000                      |
| Dívidas a Instituições de Crédito                |         |                                 | <u>11.750.000</u>              |
|  |         |                                 | <u>15.500.000</u>              |
| <b>DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO</b>         |         |                                 |                                |
| Empréstimos por Obrigações                       |         |                                 |                                |
| Não Convertíveis                                 | 50      | 3.750.000                       | 3.750.000                      |
| Dívidas a Instituições de Crédito                | 50      | 78.210.000                      | 66.255.800                     |
| Fornecedores c/c                                 | 16      | 40.947.018                      | 40.371.837                     |
| Outros Accionistas                               |         | 11.738                          | 14.679                         |
| Adiantamentos de Clientes                        |         | 118.850                         | 42.102                         |
| Estado e outros Entes Públicos                   | 49      | 14.272.399                      | 11.825.784                     |
| Outros Credores                                  |         | 31.439                          | 25.926                         |
|  |         | <u>137.341.444</u>              | <u>122.286.128</u>             |
| <b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>                 |         |                                 |                                |
| Acréscimos de Custos                             | 51      | 11.105.817                      | 9.723.888                      |
| Proveitos Diferidos                              | 51      | <u>1.087.692</u>                | <u>203.002</u>                 |
|  |         | <u>12.193.509</u>               | <u>9.926.890</u>               |
|  |         | <u>Total do Passivo</u>         | <u>152.756.847</u>             |
| <b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>     |         | <u>261.308.214</u>              | <u>257.608.404</u>             |

### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SALVADOR FERNANDES CAETANO – Presidente  
 JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS – Vice-Presidente  
 TETSUO AGATA  
 YOSHIMASA ISHII  
 MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS  
 SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO  
 ANA MARIA MARTINS CAETANO

# Toyota Caetano Portugal, S.A.

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

(Euros)

| CUSTOS E PERDAS   | Notas | 2006               | 2005               |
|---|-------|--------------------|--------------------|
| <b>CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS</b>           |       |                    |                    |
| Mercadorias   |       | 244.302.075        | 227.138.933        |
| Matérias  | 41    | <u>59.155.550</u>  | <u>59.489.997</u>  |
|   |       | 303.457.625        | 286.628.930        |
| <b>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</b>                                  |       |                    |                    |
|   |       | 49.696.406         | 45.962.052         |
| <b>CUSTOS COM O PESSOAL</b>   |       |                    |                    |
| Remunerações  |       | 13.129.347         | 12.579.871         |
| Encargos Sociais  |       |                    |                    |
| Pensões   | 31    | 549.744            | 826.465            |
| Outros  |       | <u>7.822.603</u>   | <u>7.231.677</u>   |
|   |       | 21.501.694         | 20.638.013         |
| <b>AMORTIZAÇÕES DO IMOBILIZADO CORPÓREO E INCORPORADAS</b>                |       |                    |                    |
| PROVISÕES   | 10    | 8.326.049          | 7.679.303          |
|   |       | 8.326.049          | <u>352.914</u>     |
|   |       |                    | 8.032.217          |
| <b>IMPOSTOS</b>   |       |                    |                    |
| OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS                                       |       | 558.878            | 787.229            |
|   |       | <u>8.724.675</u>   | <u>8.889.274</u>   |
|   |       | 392.265.327        | 9.676.503          |
| <b>JUROS E CUSTOS SIMILARES</b>   |       |                    |                    |
| Outros  | 45    | 5.393.438          | 4.402.325          |
|   |       | 5.393.438          | 4.402.325          |
|   |       | 397.658.765        | 375.340.040        |
| <b>CUSTOS E PERDAS EXTRAORINÁRIAS</b>                                     |       |                    |                    |
|   | 46    | 622.786            | 302.491            |
|   |       | 398.281.551        | 375.642.531        |
| <b>IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO EXERCÍCIO</b>                            |       |                    |                    |
|   | 6     | 2.579.602          | 2.117.073          |
|   |       | 400.861.153        | 377.759.604        |
| <b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>                                     |       |                    |                    |
|   |       | 7.801.782          | 7.133.354          |
|   |       | <u>408.662.935</u> | <u>384.892.958</u> |
| PROVEITOS E GANHOS  | Notas | 2006               | 2005               |
| <b>VENDAS</b>   |       |                    |                    |
| Mercadorias   |       | 293.771.921        | 270.540.524        |
| Produtos  |       | 68.843.767         | 73.807.470         |
| <b>PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS</b>   |       |                    |                    |
|   | 44    | <u>20.045.216</u>  | <u>19.103.356</u>  |
|   |       | 382.660.904        | 363.451.350        |
| <b>VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO</b>   |       |                    |                    |
| TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA  | 42    | 809.520            | (2.338.605)        |
| PROVEITOS SUPLEMENTARES   |       |                    | 65.000             |
| SUBSÍDIOS A EXPLORAÇÃO  |       | 20.531.137         | 18.233.556         |
| REVERSÃO AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS                                      | 21    | 1.386.894          | 1.795.015          |
|   |       | <u>845.142</u>     | <u>20.093.571</u>  |
|   |       | 406.233.597        | 381.206.316        |
| <b>RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL</b>                            |       |                    |                    |
|   |       | 478.049            | 1.064.881          |
| <b>RENDIMENTOS DE TÍTULOS NEGOCIÁVEIS E OUTRAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b> |       |                    |                    |
| Outros  |       | 944                | 1.082              |
| <b>OUTROS JUROS E PROVEITOS SIMILARES</b>                                 |       |                    |                    |
| Outros  | 45    | 415.129            | 402.748            |
|   |       | 894.122            | 1.468.711          |
|   |       | 407.127.719        | 382.675.027        |
| <b>PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</b>                                 |       |                    |                    |
|   | 46    | 1.535.216          | 2.217.931          |
|   |       | <u>408.662.935</u> | <u>384.892.958</u> |
| <b>RESUMO:</b>  |       |                    |                    |
| Resultados Operacionais (B)-(A) =   |       | 13.968.270         | 10.268.601         |
| Resultados Financeiros (D-B)-(C-A) =                                      |       | (4.499.316)        | (2.933.614)        |
| Resultados Correntes (D)-(C) =  |       | 9.468.954          | 7.334.987          |
| Resultados Antes de Impostos (F)-(E) =                                    |       | 10.381.384         | 9.250.427          |
| Resultado Líquido do Exercício (F)-(G) =                                  |       | 7.801.782          | 7.133.354          |

O TÉCNICO DE CONTAS  
ALBERTO LUÍS LEMA MANDIM

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
SALVADOR FERNANDES CAETANO – Presidente  
JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS – Vice-Presidente  
TETSUO AGATA

## **ANEXO AO BALANÇO**

### **E**

## **À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS**

### **NOTA INTRODUTÓRIA**

A Toyota Caetano Portugal, S.A. (anteriormente denominada Salvador Caetano – Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A.) (“Toyota Caetano” ou “Empresa”) é uma sociedade anónima constituída em 1946, que tem a sua sede social em Vila Nova de Gaia, e que tem como actividades a importação, montagem e comercialização de veículos ligeiros e pesados; a importação e venda de equipamento industrial de movimentação de cargas. Adicionalmente, a Empresa exerce a actividade de tratamento de superfície que abrange a pintura industrial e a lacagem dos ramos civil e auto. As suas acções estão cotadas na Bolsa de Valores de Lisboa.

A Toyota Caetano encabeça um Grupo cujas empresas, essencialmente dedicadas ao ramo automóvel, estão descritas na Nota 16, juntamente com outra informação financeira.

Entretanto e por deliberação da Assembleia Geral de Accionistas de 20 de Novembro de 2006 e na sequência da proposta do Conselho de Administração de 13 de Outubro de 2006 foi decidido alienar em 2 de Janeiro de 2007 todos os negócios não Toyota detidos directa e indirectamente pela Empresa como forma de garantir uma cada vez maior concentração de esforços no negócio Toyota, e assim assegurar à marca e em Portugal um crescimento condizente com a notoriedade que já detém ao nível de quase todos os outros mercados mundiais (ver comunicado ao Mercado de 20 de Novembro de 2006).

Como sequência lógica do atrás exposto foi também por deliberação da Assembleia Geral de Accionistas de 22 de Dezembro de 2006 decidido entre outros assuntos alterar a denominação social da Empresa para Toyota Caetano Portugal SA.

Dando cumprimento ao disposto na legislação aplicável, a Toyota Caetano irá elaborar e apresentar em separado demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2006, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) adoptadas pela União Europeia.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC) e aquelas que não estão incluídas neste anexo ou não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

Os valores mencionados no presente anexo encontram-se expressos em Euros.

### 3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com o princípio da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Toyota Caetano, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

#### a) **Imobilizações incorpóreas**

As imobilizações incorpóreas, constituídas por despesas de expansão, trespases e despesas de investigação e desenvolvimento, estas últimas, constituídas principalmente por despesas com o desenvolvimento tecnológico e com estudos e concepção de protótipos, são amortizadas, pelo método das quotas constantes, durante um período de três anos.

#### b) **Imobilizações corpóreas**

As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1997 encontram-se registadas ao custo de aquisição podendo encontrar-se reavaliadas de acordo com as disposições legais (Nota 12). As imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, numa base anual, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

|                                  | <u>Anos</u> |
|----------------------------------|-------------|
| - Edifícios e outras construções | 20 - 50     |
| - Equipamento básico             | 7 - 16      |
| - Equipamento de transporte      | 4 - 5       |
| - Ferramentas e utensílios       | 4 - 14      |
| - Equipamento administrativo     | 3 - 14      |
| - Taras e vasilhame              | 5 - 11      |
| - Outras imobilizações corpóreas | 4 - 8       |

Como resultado das reavaliações efectuadas, as reintegrações do exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 foram aumentadas. Uma parte (40%) deste montante não é aceite como custo para efeitos de determinação da matéria colectável do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC). Adicionalmente, 40% das amortizações de exercícios futuros relativamente ao efeito das reavaliações de imobilizações corpóreas ainda não amortizadas não serão igualmente aceites para efeitos de determinação da matéria colectável de IRC.

**c) Locação financeira**

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados pelo método financeiro e, conseqüentemente, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo e as correspondentes responsabilidades são registadas como contas a pagar a fornecedores. As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital, sendo os encargos financeiros imputados aos exercícios durante o prazo de locação, tendo em consideração uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo, sendo o imobilizado corpóreo amortizado de acordo com a vida útil dos bens.

**d) Investimentos financeiros**

Os investimentos financeiros em empresas do Grupo Salvador Caetano detidas a mais de 20%, conforme constam da Nota 16, encontram-se registados ao custo de aquisição, estando constituída uma provisão associada aos investimentos com risco, a qual foi registada por contrapartida da rubrica de Capital Próprio “Ajustamentos de Partes de Capital em Associadas”, em conformidade com o POC.

A Empresa regista os dividendos atribuídos pelas empresas em que participa na demonstração de resultados do exercício em que os dividendos são recebidos (Nota 45).

**e) Existências**

As mercadorias e as matérias primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado.

Encontra-se também constituída uma provisão para depreciação de existências tendo em vista a cobertura de eventuais desvalorizações a ocorrer nos stocks de viaturas usadas.

Os produtos acabados e intermédios e os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, o qual é inferior ao valor de mercado. Os custos de produção incluem o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra directa, os gastos gerais de fabrico e os serviços executados no exterior.

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

### f) **Provisões**

Esta rubrica inclui o remanescente da provisão constituída em exercícios anteriores nos termos do “ex - Código da Contribuição Industrial” e é mantida para fazer face a riscos marginais de cobranças duvidosas próprias, depreciação de existências ou outros de natureza diversa. Para além desta encontra-se constituída uma Provisão para Outros Riscos e Encargos tendo por objectivo fazer face ao eventual risco de incobrabilidade de contas correntes em empresas participadas, bem como a cobertura de contingências fiscais.

### g) **Subsídios**

Os subsídios recebidos a fundo perdido para financiamento de imobilizações corpóreas e incorpóreas são registados, na rubrica de Proveitos Diferidos, quando recebidos, e reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações subsidiadas.

Os subsídios à exploração são registados como proveitos operacionais nos exercícios em que são recebidos.

### h) **Especialização de exercícios**

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas “Acréscimos e Diferimentos” (Nota 51).

### i) **Indemnizações ao pessoal**

A Empresa tem como política registar como um custo operacional do exercício os encargos com rescisões de contratos de trabalho no momento em que os mesmos são acordados.

### j) **Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira**

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbios vigentes nas datas dos balanços publicadas pelo Banco de Portugal. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados do exercício.



**k) Impostos diferidos**

Em conformidade com a Directriz Contabilística nº 28/01, a Empresa reconhece nas demonstrações financeiras nas rubricas “Acréscimos e Diferimentos” os activos e passivos por impostos diferidos relacionados com as diferenças temporárias entre o reconhecimento de receitas e despesas para fins contabilísticos e de tributação (Notas 6 e 51).

**6. IMPOSTOS SOBRE LUCROS**

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da Empresa estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração tributária durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2003 a 2006 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. As declarações relativas à Segurança Social podem ser revistas ao longo de um prazo de dez anos até ao ano de 2000, inclusivé, e cinco anos a partir de 2001. O Conselho de Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte da administração tributária àquelas declarações de impostos dos exercícios em aberto à inspecção não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

Face às decisões favoráveis obtidas nos processos de impugnação judicial, referentes às liquidações adicionais em sede de IRC e referentes aos exercícios de 1995 e 1996 espera-se para breve a recuperação do remanescente das liquidações adicionais pagas e reconhecidas como custos em exercícios anteriores, acrescido dos respectivos juros compensatórios.

Simultaneamente, em relação à fiscalização efectuada aos exercícios de 1997, 1998 e 1999, encontram-se reclamadas as notas de liquidação adicionais em sede de IRC, ainda que pagas, no valor de Euros 1.769.511, dado a Empresa entender existirem razões legais válidas para estas contestações.

Em relação à fiscalização efectuada aos exercícios de 2001 e 2002 recebeu-se no exercício de 2006 notas de liquidação adicionais em IRC no montante de Euros 490.785, para as quais tinha sido constituída nos exercícios anteriores uma provisão (Notas 34 e 46).

Como resultado da alteração introduzida em Portugal pela “Lei das Finanças Locais” sobre as normas de cálculo da derrama, a vigorar a partir de 2007, durante o exercício de 2006 a Empresa procedeu à alteração de taxa de imposto sobre o rendimento para efeito de cálculo de activos e passivos por impostos diferidos, passando a utilizar a taxa de 26,5%.

O detalhe dos montantes e natureza dos activos e passivos por impostos diferidos registados no exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, pode ser resumido como segue Débitos/(Créditos):

# Toyota Caetano Portugal, S.A.

|  | Saldo em<br>31 de Dezembro de 2006 |                                | Reflectido<br>em<br>resultados | Reflectido<br>em<br>Capitais<br>Próprios<br>(Nota 40) |
|--|------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|---|
|  | Imposto<br>diferido<br>activo      | Imposto<br>diferido<br>passivo |                                |   |
|  | (Nota 51)                          | (Nota 51)                      |                                |   |
| Provisões constituídas e não aceites como custos fiscais                         | 1.132.571                          |                                | 232.414                        |   |
| Alteração taxa de tributação   |                                    |                                | 42.739                         |   |
| 40% das amortizações resultantes das reavaliações legais efectuadas              |                                    | (208.749)                      | (37.960)                       |   |
| Alteração taxa de tributação   |                                    |                                |                                | (7.878)   |
| Efeito do reinvestimento de mais valias geradas com alienações de immobilizações |                                    | (697.976)                      | (92.329)                       |   |
| Alteração taxa de tributação   |                                    |                                | (26.339)                       |   |
| Custos a reconhecer no futuro que não serão aceites fiscalmente                  |                                    | (301.159)                      | (40.576)                       |   |
| Alteração taxa de tributação   |                                    |                                | (11.364)                       |   |
| Mais valia fiscal de acordo nº7 Artº 7 Lei 30/G 2000                             |                                    | (55.006)                       | 55.006                         |   |
|  | 1.132.571                          | (1.262.890)                    | 121.591                        | (7.878)   |

Adicionalmente, a rubrica da demonstração de resultados "Impostos sobre o rendimento" foi determinada como segue:

|   |           |
|---|-----------|
| Imposto sobre o rendimento de exercício de 2006 (Nota 49) | 2.458.011 |
| Impostos diferidos líquidos no exercício de 2006          | 121.591   |
|   | 2.579.602 |

**7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL AO SERVIÇO DA SALVADOR CAETANO**

O número médio de pessoal nos exercícios de 2006 e 2005 foi o seguinte:

| Rubrica                   | Dez'06     | Dez'05     |
|---------------------------|------------|------------|
| Empregados                | 523        | 538        |
| Pessoal afecto à Produção | 294        | 293        |
|                           | <b>817</b> | <b>831</b> |

**8. DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

Em 31 de Dezembro de 2006 o detalhe desta rubrica é como segue:

**Despesas de investigação e desenvolvimento:**

|   |                |
|---|----------------|
| - Estudos e protótipos de novo modelo do mini-autocarro Ótimo | 540.901        |
| - Estudo de novo modelo Dyna                                  | 1.397.354      |
| - Estudo ambiental  | 114.285        |
| - Acompanhamento da candidatura ao SIME                       | 20.410         |
| - Participação em Certames Internacionais                     | 145.321        |
| - Amortizações acumuladas                                     | (2.005.046)    |
|   | -----          |
| <b>Total</b>  | <b>213.225</b> |
|   | =====          |

## 10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício de 2006, o movimento ocorrido nas imobilizações incorpóreas, imobilizações corpóreas e nos investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e ajustamentos, foi o seguinte:

### ACTIVO IMOBILIZADO

| Rubricas                                   | Activo Bruto       |                   |                  |                         |                    |
|--|--------------------|-------------------|------------------|-------------------------|--------------------|
|  | Saldos iniciais    | Aumentos          | Alienações       | Transferências e abates | Saldos finais      |
| <b>Imobilizações incorpóreas</b>           |                    |                   |                  |                         |                    |
| Despesas de Instalação                     | 1.233.448          | 61.898            |                  |                         | 1.295.346          |
| Despesas de Investigação e Desenvolvimento | 1.977.160          | 241.111           |                  |                         | 2.218.271          |
| Trespases                                  | 983.568            |                   |                  |                         | 983.568            |
|  | <b>4.194.176</b>   | <b>303.009</b>    | -                | -                       | <b>4.497.185</b>   |
| <b>Imobilizações corpóreas</b>             |                    |                   |                  |                         |                    |
| Terrenos e Recursos Naturais               | 13.734.183         |                   | 1.499.700        |                         | 12.234.483         |
| Edifícios e Outras Construções             | 62.311.125         | 292.796           |                  | 80.982                  | 62.684.903         |
| Equipamento Básico                         | 42.511.820         | 3.079.466         | 41.995           | 814.800                 | 46.364.091         |
| Equipamento de Transporte                  | 12.012.628         | 5.846.198         | 4.070.854        |                         | 13.787.972         |
| Ferramentas e Utensílios                   | 8.410.104          | 373.897           | 8.789            |                         | 8.775.212          |
| Equipamento Administrativo                 | 6.382.143          | 159.641           | 28.248           |                         | 6.513.536          |
| Outras Imobilizações Corpóreas             | 3.337.791          | 57.844            | 100.600          |                         | 3.295.035          |
| Imobilizações em Curso                     | 2.642.268          | 468.837           | 574.217          | -895.782                | 1.641.106          |
|  | <b>151.342.062</b> | <b>10.278.679</b> | <b>6.324.403</b> | <b>0</b>                | <b>155.296.338</b> |
| <b>Investimentos financeiros</b>           |                    |                   |                  |                         |                    |
| Partes de Capital em Empresas do Grupo     | 39.944.904         |                   |                  |                         | 39.944.904         |
| Títulos e Outras Aplicações Financeiras    | 5.977.425          |                   |                  |                         | 5.977.425          |
| Empréstimos a Empresas do Grupo            | 22.531.969         |                   |                  | -2.687.378              | 19.844.591         |
|  | <b>68.454.298</b>  | -                 | -                | <b>-2.687.378</b>       | <b>65.766.920</b>  |

### AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

| Rubricas                                   | Amortizações e Ajustamentos |                  |                  |                         |                    |
|--|-----------------------------|------------------|------------------|-------------------------|--------------------|
|  | Saldos iniciais             | Aumentos         | Alienações       | Transferências e abates | Saldos finais      |
| <b>Imobilizações incorpóreas</b>           |                             |                  |                  |                         |                    |
| Despesas de Instalação                     | 1.211.410                   | 74.409           |                  |                         | 1.285.819          |
| Despesas de Investigação e Desenvolvimento | 1.785.151                   | 219.895          |                  |                         | 2.005.046          |
| Trespases                                  | 983.568                     |                  |                  |                         | 983.568            |
|  | <b>3.980.129</b>            | <b>294.304</b>   | -                | -                       | <b>4.274.433</b>   |
| <b>Imobilizações corpóreas</b>             |                             |                  |                  |                         |                    |
| Edifícios e Outras Construções             | 41.159.864                  | 2.425.968        |                  |                         | 43.585.832         |
| Equipamento Básico                         | 31.126.851                  | 2.462.617        | 23.339           |                         | 33.566.129         |
| Equipamento de Transporte                  | 6.917.022                   | 2.507.696        | 1.929.173        |                         | 7.495.545          |
| Ferramentas e Utensílios                   | 8.183.845                   | 285.645          | 8.657            |                         | 8.460.833          |
| Equipamento Administrativo                 | 6.013.665                   | 165.246          | 28.248           |                         | 6.150.663          |
| Outras Imobilizações Corpóreas             | 2.365.296                   | 184.573          | 46.344           |                         | 2.503.525          |
|  | <b>95.766.543</b>           | <b>8.031.745</b> | <b>2.035.761</b> | -                       | <b>101.762.527</b> |
| <b>Investimentos financeiros</b>           |                             |                  |                  |                         |                    |
| Partes de Capital em Emp.do Grupo          | 21.613.709                  | 805.999          |                  |                         | 22.419.708         |
| Títulos e outras Aplicações Financeiras    | 1.496                       |                  |                  |                         | 1.496              |
| Empréstimos a Emp. do Grupo                | 169.591                     |                  |                  |                         | 169.591            |
|  | <b>21.784.796</b>           | <b>805.999</b>   | -                | -                       | <b>22.590.795</b>  |

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

O aumento ocorrido no exercício de 2006 nos ajustamentos na rubrica “Partes de Capital em Empresas do Grupo” diz respeito à constituição de um ajustamento para as participações financeiras nas empresas participadas Salvador Caetano Moçambique SARL e TRASCOM SARL , a qual foi registada por contrapartida de capital próprio (Notas 21 e 40).

### 12. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

A Empresa procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

Decreto-Lei 430/78, de 27 de Dezembro  
Decreto-Lei 219/82, de 2 de Junho  
Decreto-Lei 399-G/84, de 28 de Dezembro  
Decreto-Lei 118-B/86, de 27 de Maio  
Decreto-Lei 111/88, de 2 de Abril  
Decreto-Lei 49/91, de 25 de Janeiro  
Decreto-Lei 264/92, de 24 de Novembro  
Decreto-Lei 31/98, de 11 de Fevereiro

Uma parte (40%) do acréscimo das amortizações derivado das reavaliações legais efectuadas não é aceite como custo para efeitos de determinação da matéria colectável em sede de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC), tendo a Empresa calculado e registado os respectivos passivos por impostos diferidos (Nota 6).

### 13. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e correspondente reavaliação líquida das amortizações acumuladas em 31 de Dezembro de 2006 é o seguinte:

| Rubricas                       | Custos Históricos | Reavaliações     | Saldos reavaliados |
|--------------------------------|-------------------|------------------|--------------------|
| <b>Imobilizações Corpóreas</b> |                   |                  |                    |
| Terrenos e Recursos Naturais   | 6.629.922         | 5.604.561        | 12.234.483         |
| Edifícios e Outras Construções | 17.163.789        | 1.935.282        | 19.099.071         |
| Equipamento Básico             | 12.771.968        | 25.994           | 12.797.962         |
| Equipamento de Transporte      | 6.292.427         |                  | 6.292.427          |
| Ferramentas e Utensílios       | 314.379           |                  | 314.379            |
| Equipamento Administrativo     | 362.873           |                  | 362.873            |
| Outras Imobilizações Corpóreas | 791.510           |                  | 791.510            |
| Imobilizações em Curso         | 1.641.106         |                  | 1.641.106          |
|                                | <b>45.967.974</b> | <b>7.565.837</b> | <b>53.533.811</b>  |

#### 14. LOCALIZAÇÃO DAS IMOBILIZAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2006, o valor global das imobilizações corpóreas e em curso afecta a cada uma das actividades da Empresa é como segue:

| Rubricas                            | Imobilizações Corpóreas | Imobilizações em Curso | Total              |
|-------------------------------------|-------------------------|------------------------|--------------------|
| Unidade Fabril de Gaia              | 55.858.195              | 903.473                | 56.761.668         |
| Unidade Fabril de Ovar              | 37.091.565              | 400.595                | 37.492.160         |
| Delegação de Lisboa / U.F.Carregado | 60.705.472              | 337.038                | 61.042.510         |
|                                     | <b>153.655.232</b>      | <b>1.641.106</b>       | <b>155.296.338</b> |

#### 16. EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS

A relação das empresas do Grupo e Associadas com indicação da sede, fracção do capital detido, capitais próprios e resultado líquido em 31 de Dezembro de 2006 são como segue:

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

| Empresas do Grupo   | Fracção Efectiva<br>Capital Detido<br>a 31.12.2006 | Capitais<br>Próprios<br>a 31.12.2006 | Resultados<br>Líquidos<br>a 31.12.2006 | Valor de<br>Balanço<br>a 31.12.2006 |
|---|--|--------------------------------------|--|-------------------------------------|
| Saltano - Investimentos e Gestão (SGPS), SA.<br>Av. Vasco da Gama, 1410 - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia   | 99,98%   | 23.292.864                           | 530.000                                | 4.488.183                           |
| Salvador Caetano - Comércio de Automóveis, SA.<br>Av. Vasco da Gama, 1410 - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia | 92,89%   | 47.230.775                           | 1.120.073                              | 9.868.048                           |
| Salvador Caetano España, SA.<br>Ctra. de Andalucía (N-IV), Km 31,800<br>Ciempozuelos - España                     | 99,23%   | 1.064.268                            | 88.102                                 | 0                                   |
| Salvador Caetano (UK), Ltd.<br>Mill Lane, Heather-Coalville-Leicestershire<br>United Kingdom                      | 99,82%   | GBP 2.240.516                        | GBP 327.492                            | 24.195.690                          |
| Steia - Soc. Técn Equipam. Industriais e Acessórios, SARL<br>Bissau<br>Guiné-Bissau                               |  |                                      |  | 204.507                             |
| Salvador Caetano Moçambique, SARL<br>Av. Silva Cunha - Parcela 149 - Matola - Maputo<br>Moçambique                | 63,33%   | MMZM -24.336                         | MMZM -3.680                            | 724.983                             |
| Salvador Caetano Coachbuilders Ltd.<br>Mill Lane, Heather-Coalville-Leicestershire<br>United Kingdom              | 99,82%   | GBP -203.762                         | GBP 230.364                            | 0                                   |
| Reliant Coaches Ltd.<br>Mill Lane, Heather-Coalville-Leicestershire<br>United Kingdom                             | 99,82%   | GBP -30.765                          | GBP -17.097                            | 0                                   |
| Cabo Verde Motors<br>Terra Branca - Praia<br>Cabo Verde   | 99,99%   | MCVE 300.231                         | MCVE 93.211                            | 463.493                             |
| Forcabo Veículos Automóveis, Lda.<br>Praia<br>Cabo Verde  | 99,91%   | MCVE 108.110                         | MCVE 49.557                            | 0                                   |
| Salvador Caetano - Aluguer Automóveis, SA.<br>Rua José Mariani, 164 - Santa Marinha<br>Vila Nova de Gaia          | 99,98%   | 480.850                              | -382.786                               | 0                                   |
| Caetanobus - Fabricação de Carroçarias, SA<br>Av. Vasco da Gama, 1410 - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia     | 73,98%   | 8.467.926                            | 3.354.215                              | 0                                   |
| IPE - Indústria Produtora de Espumas, SA.<br>Rua da Pereiras,275<br>Vila Nova de Gaia                             | 99,98%   | 1.549.060                            | 699.700                                | 0                                   |
| Portianga - Comércio Internacional e Participações, SA.<br>Rua Campo Alegre, 1307 - Cave<br>Porto                 | 99,98%   | 8.186.329                            | 305.879                                | 0                                   |
| Robert Hudson, Ltd.<br>Rua Major Kanyangulu, 72 - Luanda<br>Angola  | 99,98%   | USD 7.426.000                        | USD 552.255                            | 0                                   |

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

| Empresas Associadas   | Fracção Efectiva<br>Capital Detido<br>a 31.12.2006 | Capitais<br>Próprios<br>a 31.12.2006 | Resultados<br>Líquidos<br>a 31.12.2006 | Valor de<br>Balanço<br>a 31.12.2006 |
|---|--|--------------------------------------|--|-------------------------------------|
| Contrac, Gmbh<br>Max-Planck-Ring, 43 - Wiesbaden<br>Alemanha  | 33,33%   | 6.002.573                            | 2.652.211                              | 0                                   |
| Auto Partner SGPS, SA<br>Av. Vasco da Gama, 1410 - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia                  | 46,45%   | 2.433.405                            | -15.097                                | 0                                   |
| Auto Partner - Comercio Automóveis, SA<br>Av. Vasco da Gama, 1410 - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia | 46,45%   | 868.953                              | -5.466                                 | 0                                   |
| Auto Partener II-Rep C Automoveis SA<br>Av. Vasco da Gama, 1410 - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia   | 46,45%   | -569.441                             | -385.233                               | 0                                   |

Os saldos a receber e a pagar com as empresas do Grupo e Associadas acima referidas, e que em 31 de Dezembro de 2006 se encontram reflectidas nas rubricas do balanço “Clientes, c/c”, “Fornecedores, c/c” e “Empréstimos a empresas do Grupo” podem ser resumidos como segue:

|                          |            |
|--------------------------|------------|
| - Contas a receber       |            |
| . Curto prazo            | 45.047.488 |
| . Médio e Longo Prazo    | 3.622.515  |
| - Contas a pagar         | 3.196.933  |
| - Empréstimos concedidos |            |
| . Saltano, SA            | 19.675.000 |
| . Steia, SA              | 169.591    |

### 21. MOVIMENTO OCORRIDO NOS AJUSTAMENTOS

Durante o exercício de 2006, realizaram-se os seguintes movimentos nas contas de ajustamentos:

| Rubricas                  | Saldos<br>iniciais | Aumentos | Tranferências | Utilizações<br>e Reversões | Saldos<br>finais |
|---------------------------|--------------------|----------|---------------|----------------------------|------------------|
| Investimentos Financeiros | 21.784.796         | 805.999  |               |                            | 22.590.795       |
| Cobrança Duvidosa         | 4.688.697          |          |               | 63.499                     | 4.625.198        |
| Depreciação Existencias   | 2.045.141          |          |               | 845.141                    | 1.200.000        |
|                           | 28.518.634         | 805.999  | 0             | 908.640                    | 28.415.993       |



O aumento ocorrido nos ajustamentos para investimentos financeiros diz respeito à constituição de provisão para cobrir integralmente os activos registados nas contas da Empresa relativamente às participações nas empresas sedeadas em Moçambique, Salvador Caetano Moçambique SARL e TRASCOM SARL, a qual foi registada por contrapartida de capitais próprios “Ajustamentos de partes de capital em associadas” (Notas 10 e 40).

### **23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA**

As dívidas de cobrança duvidosa encontram-se incluídas na rubrica própria e pelo valor de Euros 5.732.498.

### **31. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO**

#### **Fundo de Pensões**

A Toyota Caetano constituiu por escritura pública datada de 29 de Dezembro de 1988 o Fundo de Pensões Salvador Caetano, alterado subsequentemente em 2 de Janeiro de 1994, em 29 de Dezembro de 1995 e em 23 de Dezembro de 2002.

Este Fundo de Pensões constituído prevê, enquanto a Toyota Caetano mantiver a decisão de realizar contribuições para o referido fundo, que os trabalhadores possam vir a auferir, a partir da data da reforma, um complemento não actualizável, determinado com base numa percentagem do vencimento, entre outras condições.

De acordo com estudos actuariais realizados pela sociedade gestora do Fundo, a Toyota Caetano tem vindo a efectuar contribuições para o mesmo. No exercício de 2006 essa contribuição ascendeu a aproximadamente, 547 milhares de Euros, permitindo que a situação patrimonial do Fundo ascendesse, em 31 de Dezembro de 2006, a aproximadamente, 18,5 milhões de Euros, correspondentes ao fundo mínimo legalmente estabelecido pelo ISP- Instituto de Seguros de Portugal. A parcela das responsabilidades globais estimadas actuarialmente respeitantes à Empresa ascendem em 31 de Dezembro de 2006 a, aproximadamente, 19,9 milhões de Euros.

Os pressupostos actuariais utilizados pela sociedade gestora incluem, o método de cálculo “Projected Unit Credit”, as Tábuas de Mortalidade e invalidez TV 77/73 e SuisseRe 2001, respectivamente, bem como taxas de crescimento salarial, de pensões e de rendimento de 2%, 0% e 5%, respectivamente.

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

O movimento das responsabilidades do Fundo no exercício de 2006 pode ser resumido como se segue:

|                                       |            |
|---------------------------------------|------------|
| Responsabilidades em 31 Dezembro 2005 | 17.792.982 |
| Custo dos serviços correntes          | 354.655    |
| Custo dos juros                       | 703.224    |
| Ganhos e perdas actuariais            | 2.006.862  |
| Pagamentos de Pensões                 | (917.823)  |
| Responsabilidades em 31 Dezembro 2006 | 19.939.900 |

O movimento da situação patrimonial do fundo durante o exercício de 2006 foi como segue:

|  |            |
|--|------------|
| Valor do Fundo em 31 de Dezembro de 2005 | 17.884.577 |
| Contribuições                            | 547.204    |
| Retorno real dos activos do plano        | 774.637    |
| Pagamentos de Pensões                    | (917.823)  |
| Valor do fundo em 31 de Dezembro de 2006 | 18.288.595 |

Gostaríamos no entanto salientar que, face à conjuntura económica que se vive actualmente, e às responsabilidades crescentes que uma estrutura Fundiária como a nossa acarreta para o conjunto de empresas que o compõem, foi em 19 de Dezembro de 2006 solicitado à Entidade Gestora do Fundo de Pensões Salvador Caetano ( ESAF – Espírito Santo Fundo de Pensões, S.A.) que encetasse junto do ISP-Instituto de Seguros de Portugal as necessárias demarches tendo em vista alterar o Plano de Benefícios por forma a que o Fundo de Pensões Salvador Caetano passasse de um fundo de “benefício definido” a um fundo de “contribuição definida”, entre outras alterações.

Mais se informa que, no caso de esta pretensão do conjunto de Associados do fundo não puder ser aceite por razões de ordem legal ou outras, não restará outra alternativa que não seja a liquidação do Fundo de Pensões Salvador Caetano nos termos constantes e definidos no seu Contrato Constitutivo.

Face ao acima referido, o Conselho de Administração da Toyota Caetano entendeu não proceder ao reforço adicional do Fundo de Pensões até ao montante das responsabilidades totais por serviços passados, uma vez que o nível mínimo de financiamento se encontra coberto.

### Outros Compromissos Financeiros

Em 31 de Dezembro de 2006, a Empresa tinha assumido outros compromissos financeiros como segue:

| Responsabilidades     | Valor      |
|-----------------------|------------|
| Por Fianças Prestadas | 20.356.789 |

### 32. RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS BANCÁRIAS

Em 31 de Dezembro de 2006, a Empresa tinha solicitado a emissão responsabilizando-se por garantias bancárias destinadas à cobertura de linhas de crédito a utilizar por algumas das empresas do Grupo e Associadas a saber:

| Entidade Beneficiária da Garantia | Empresa do Grupo / Associada                                       | Valor       |
|-----------------------------------|--|-------------|
| Lloyd's Bank PLC                  | Salvador Caetano (UK), Ltd.<br>Salvador Caetano Coachbuilders Ltd. | £ 2.000.000 |
| Deutsche Bank AG                  | Contrac, GmbH  | € 2.500.000 |

### 34. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício de 2006, realizaram-se os seguintes movimentos nas contas de provisões:

| Rubricas                               | Saldos iniciais | Aumentos | Utilizações (Nota 46) | Transferências | Saldos finais |
|--|-----------------|----------|-----------------------|----------------|---------------|
| Provisão para Outros Riscos e Encargos | 5.043.829       |          | 490.786               |                | 4.553.043     |

### 36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2006 o capital da Empresa é composto por 35.000.000 acções ao portador, totalmente subscritas e realizadas, de valor nominal de 1 Euro cada.

### 37. IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS COM MAIS DE 20% DO CAPITAL SUBSCRITO

|   |     |
|---|-----|
| - Fogeca – Gestão e Controle (S.G.P.S.), S.A. | 60% |
| - Toyota Motor Corporation                    | 27% |

### 40. VARIAÇÃO NAS RÚBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro 2006, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de capital próprio:

| Rubricas                              | Saldos Iniciais | Aumentos  | Diminuições | Transferências | Saldos Finais |
|---------------------------------------|-----------------|-----------|-------------|----------------|---------------|
| Capital                               | 35.000.000      |           |             |                | 35.000.000    |
| Ajustamento Partes Capital Associadas | -21.409.201     |           | -805.999    |                | -22.215.200   |
| Reservas de Reavaliação               | 6.187.306       | 7.878     |             |                | 6.195.184     |
| Reserva Legal                         | 6.208.803       |           |             | 360.000        | 6.568.803     |
| Reservas Livres                       | 71.731.295      |           |             | 2.138.354      | 73.869.649    |
| Resultado Líquido do Exercício        | 7.133.354       | 7.801.782 | -4.635.000  | -2.498.354     | 7.801.782     |

A diminuição ocorrida nos capitais próprios no exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, ficou a dever-se à deliberação da Assembleia Geral de Accionistas de 28 de Abril de 2006, de distribuir dividendos no montante de Euros 3.500.000 e de distribuir gratificações aos colaboradores e corpos sociais da Empresa no montante de Euros 1.135.000.

Os movimentos de transferências resultam da aplicação do resultado do exercício de 2005 já anteriormente mencionado.

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

As reservas de reavaliação resultam da reavaliação do imobilizado corpóreo efectuada nos termos da legislação aplicável (Nota 12). De acordo com a legislação vigente e as práticas contabilísticas seguidas em Portugal, estas reservas não são distribuíveis aos accionistas podendo apenas, em determinadas circunstâncias, ser utilizadas em futuros aumentos de capital da Empresa ou em outras situações especificadas na legislação.

#### 41. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

A demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas no exercício de 2006 é como segue:

| Rubricas             | Mercadorias        | Matérias-primas<br>Subsidiárias<br>e de Consumo | Total              |
|----------------------|--------------------|---|--------------------|
| Existências Iniciais | 48.520.281         | 12.612.520                                      | 61.132.801         |
| Compras              | 238.191.276        | 61.551.169                                      | 299.742.445        |
| Existências finais   | 42.409.482         | 15.008.139                                      | 57.417.621         |
|                      | <b>244.302.075</b> | <b>59.155.550</b>                               | <b>303.457.625</b> |

#### 42. VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

A demonstração da variação da produção ocorrida no exercício de 2006 é como segue:

| Rubricas             | Produtos Acabados<br>e Intermédios | Produtos e Trabalhos<br>em Curso | Total          |
|----------------------|------------------------------------|----------------------------------|----------------|
| Existências Finais   | 4.742.535                          | 5.556.976                        | 10.299.511     |
| Existências Iniciais | 3.576.549                          | 5.913.442                        | 9.489.991      |
|                      | <b>1.165.986</b>                   | <b>-356.466</b>                  | <b>809.520</b> |

#### 43. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações dos membros dos órgãos sociais no exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, foram como segue:

| Órgãos Sociais            | Valor   |
|---------------------------|---------|
| Conselho de Administração | 774.183 |
| Fiscal Único              | 38.900  |

#### 44. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

O detalhe das vendas e prestações de serviços por mercados geográficos durante o exercício de 2006 foi como segue:

|                      | Mercado Interno    | Mercado Externo   | Total              |
|----------------------|--------------------|-------------------|--------------------|
| Viaturas Ligeiras    | 265.733.012        | 32.337.829        | 298.070.841        |
| Veículos Pesados     | 8.286.184          | 7.300.931         | 15.587.115         |
| Máquinas Industriais | 8.945.087          | 168.420           | 9.113.507          |
| Peças e Acessórios   | 37.865.137         | 1.979.088         | 39.844.225         |
| Outros               | 19.697.960         | 347.256           | 20.045.216         |
|                      | <b>340.527.380</b> | <b>42.133.524</b> | <b>382.660.904</b> |

#### 45. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 os resultados financeiros têm a seguinte composição:

| Custos e Perdas                          | Dez'06         | Dez'05           |
|--|----------------|------------------|
| Juros Suportados                         | 4.893.623      | 3.813.390        |
| Diferenças de Câmbio Desfavoráveis       | 52.503         | 89.405           |
| Descontos de Pronto-Pagamento Concedidos | 28.818         | 102.828          |
| Outras Custos e Perdas Financeiros       | 418.494        | 396.702          |
| Resultados Financeiros                   | -4.499.316     | -2.933.614       |
|  | <b>894.122</b> | <b>1.468.711</b> |

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

| Proveitos e Ganhos                    | Dez'06         | Dez'05           |
|---------------------------------------|----------------|------------------|
| Juros Obtidos                         | 294.927        | 295.770          |
| Rendimentos de Participações          | 478.049        | 1.064.881        |
| Diferenças de Câmbio Favoráveis       | 102.048        | 87.094           |
| Descontos de Pronto-Pagamento Obtidos | 18.978         | 20.870           |
| Outros Proveitos e Ganhos Financeiros | 120            | 96               |
|                                       | <b>894.122</b> | <b>1.468.711</b> |

### 46. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

| Custos e Perdas                        | Dez'06           | Dez'05           |
|--|------------------|------------------|
| Donativos                              | 31.775           | 63.499           |
| Perdas em Existências                  | 58.429           | 99.319           |
| Perdas em Imobilizações                | 54.362           | 54.076           |
| Multas e Penalidades                   | 24.467           | 37.334           |
| Outros Custos e Perdas Extraordinários | 453.753          | 48.263           |
| Resultados Extraordinários             | 912.430          | 1.915.440        |
|  | <b>1.535.216</b> | <b>2.217.931</b> |

| Proveitos e Ganhos                          | Dez'06           | Dez'05           |
|---|------------------|------------------|
| Restituição Impostos                        |                  | 283.555          |
| Recuperação de Dívidas                      | 6.677            |                  |
| Ganhos em Existências                       | 192.928          | 482.174          |
| Ganhos em Imobilizações                     | 821.952          | 1.256.382        |
| Reduções Amortizações e Provisões (Nota 34) | 490.786          | 195.820          |
| Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários   | 22.873           |                  |
|   | <b>1.535.216</b> | <b>2.217.931</b> |

#### 48. TÍTULOS E OUTRAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As participações financeiras minoritárias em empresas com capital cotado em Bolsa, encontram-se registadas ao custo de aquisição e as mais-valias potenciais, não reflectidas no balanço, ascendem, em 31 de Dezembro de 2006, a aproximadamente Euros 9.843.374.

#### 49. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A rubrica do passivo “Estado e outros entes públicos”, em 31 de Dezembro de 2006, não inclui dívidas em situação de mora, sendo as principais componentes, como segue:

| Rubricas  | Valor             |
|---|-------------------|
| Imposto Sobre Rendimento das Pessoas Colectivas (imposto estimado) (Nota 6)     | 2.458.011         |
| Imposto Sobre Rendimento das Pessoas Colectivas (retenções na fonte suportadas) | -1.690.682        |
| Imposto Automóvel   | 3.600.923         |
| Direitos Aduaneiros   | 1.359.393         |
| Imposto Sobre o Valor Acrescentado  | 7.842.483         |
| Outras Contribuições e Impostos   | 702.271           |
|   | <b>14.272.399</b> |

#### 50. EMPRÉSTIMOS POR OBRIGAÇÕES E DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 11 de Junho de 2002, a Salvador Caetano contraiu um empréstimo obrigacionista no montante de 15.000.000 Euros, por um prazo de cinco anos, com um valor nominal de 10 Euros por obrigação, à taxa indexada Euribor a 6 meses acrescida de 1,15%. Os juros vencem-se semestral e postecipadamente, tendo-se vencido o primeiro cupão em 11 de Dezembro de 2002. O reembolso será efectuado através de 4 prestações iguais nas datas de pagamento dos 4º, 6º, 8º e 10º cupão, podendo ser efectuado o reembolso total ou parcial antecipado do seguinte modo:

- “Call Option” - a partir da segunda data de pagamento de juros (Jun’2003).
- “Put Option” - a partir da sexta data de pagamento de juros (Jun’2005).



## Toyota Caetano Portugal, S.A.

Em 31 de Dezembro de 2006, o detalhe dos empréstimos por obrigações e das dívidas a instituições de crédito era como segue:

|   | <u>Curto Prazo</u>           |
|---|------------------------------|
| <u>Empréstimos por obrigações:</u>        |                              |
| Salvador Caetano '02                      | 3.750.000<br>=====           |
| <u>Dívidas a instituições de crédito:</u> |                              |
| Papel Comercial                           | 47.200.000                   |
| Financiamentos correntes                  | 19.260.000                   |
| Outros Empréstimos                        | 11.750.000                   |
|   | -----<br>78.210.000<br>===== |

### 51. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2006, o detalhe destas rubricas era como segue:

|   |                             |
|---|-----------------------------|
| <u>Acréscimos de Proveitos</u>                                    |                             |
| Comparticipação das concessões em campanhas de promoção de vendas | 191.776                     |
| Outros  | 7.954                       |
|   | -----<br>199.730<br>=====   |
| <u>Custos diferidos</u>   |                             |
| Activos por impostos diferidos (Nota 6)                           | 1.132.571                   |
| Juros   | 453.184                     |
| Seguros   | 209.919                     |
| Conservação plurianual  | 55.648                      |
| Outros  | 115.230                     |
|   | -----<br>1.966.552<br>===== |

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

### Acréscimos de custos

|   |            |
|---|------------|
| Encargos com férias e subsídios de férias e Natal         | 2.578.657  |
| Imposto Automóvel de viaturas vendidas e não matriculadas | 1.655.988  |
| Campanhas de promoção de vendas                           | 1.184.904  |
| Passivos por impostos diferidos (Nota 6)                  | 1.262.890  |
| Garantias   | 863.580    |
| Juros a liquidar  | 800.474    |
| Publicidade   | 338.150    |
| Royalties   | 106.698    |
| Seguros   | 61.002     |
| Outros  | 2.253.474  |
|   | -----      |
|   | 11.105.817 |
|   | =====      |

### Proveitos diferidos:

|                            |           |
|----------------------------|-----------|
| Juros debitados a clientes | 252.639   |
| Outros                     | 835.053   |
|                            | -----     |
|                            | 1.087.692 |
|                            | =====     |

## **52. VEICULOS EM FIM DE VIDA**

Em Setembro de 2000, a Comissão Europeia votou uma directiva respeitante aos veículos em fim de vida e a correspondente responsabilidade dos Produtores/Distribuidores pelo seu desmantelamento e reciclagem.

Os Produtores/Distribuidores terão, segundo este normativo, que suportar no mínimo uma parte significativa do custo de retoma dos veículos, colocados no mercado a partir de 1 de Julho de 2002 bem como, para os comercializados anteriormente a esta data quando apresentados a partir de 1 Janeiro de 2007.

Esta legislação terá impacto nos veículos Toyota vendidos em Portugal. A Toyota Caetano e a sua representada Toyota, estão a monitorar atentamente o desenvolvimento da Legislação Nacional Portuguesa de forma a, em devido tempo, poderem quantificar o impacto destas operações nas suas demonstrações financeiras.

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

É no entanto nossa convicção, face aos estudos já elaborados sobre o mercado português, e atendendo à possível valorização dos resíduos resultantes do desmantelamento dos veículos em causa, que o impacto efectivo desta legislação nas contas da Empresa será diminuto senão nulo.

Entretanto e para cumprimento da legislação introduzida no normativo nacional (Dec./Lei 196/2003), a Empresa concretizou a contratualização com a “ValorCar – Sociedade de Gestão de Veículos em Fim de Vida, Lda.” – Empresa licenciada como entidade gestora do sistema integrado de gestão de VFV – a transferência das responsabilidades inerentes a todo este processo.

### 53. EVENTOS SUBSEQUENTES

Decorrente do processo de reestruturação mencionado na Nota Introdutória, o qual foi devidamente comunicado ao mercado através de uma Comunicação de Facto Relevante no dia 13 de Outubro de 2006, nos termos do disposto no art. 248 do Código dos Valores Mobiliários, foram por esta empresa alienadas directamente ou através de empresas suas participadas as seguintes participações/activos:

| PARTICIPAÇÕES   | EMPRESA ADQUIRENTE                                    | VALOR     |
|---|---|-----------|
| directa de Toyota Caetano Portugal SA                 |   |           |
| Transcom, SARL  | FOGECA-Gestão e Controlo (SGPS), SA                   | 1         |
| Salvador Caetano (Moçambique), SARL                   | FOGECA-Gestão e Controlo (SGPS), SA                   | 1         |
| directa de Saltano (SGPS) SA                          |   |           |
| Salvador Caetano España, SA                           | FOGECA-Gestão e Controlo (SGPS), SA                   | 1.006.000 |
| Caetanobus-Fabricação Carroçarias, SA                 | FOGECA-Gestão e Controlo (SGPS), SA                   | 4.880.000 |
| Portianga-Comercio Internacional e Paerticipações, SA | FOGECA-Gestão e Controlo (SGPS), SA                   | 6.710.000 |
| Contrac GMBH  | FOGECA-Gestão e Controlo (SGPS), SA                   | 1.233.000 |
| Global S (SGPS), SA                                   | FOGECA-Gestão e Controlo (SGPS), SA                   | 1         |
| directa de Cabo Verde Motors, SARL                    |   |           |
| Indicabo-Veiculos Automoveis, Lda                     | FOGECA-Gestão e Controlo (SGPS), SA                   | 1         |
| Forcabo-Veiculos Automóveis, Lda                      | FOGECA-Gestão e Controlo (SGPS), SA                   | 712.000   |
| directa de Salvador Caetano-(UK), Ltd                 |   |           |
| Reliant Coaches Ltd                                   | FOGECA-Gestão e Controlo (SGPS), SA                   | 1         |
| SC Coachbuilders Ltd                                  | FOGECA-Gestão e Controlo (SGPS), SA                   | 3.106.000 |
| ACTIVOS   | EMPRESA ADQUIRENTE                                    | VALOR     |
| Divisão Fabril Carregado                              | Caetano Coatings-Revestimentos Auto e Industriais, SA | 8.850.000 |

Cumpre-nos ainda informar que da concretização deste processo de reestruturação e em termos globais, directa ou indirectamente falando, não resultarão menos valias para a Empresa.

**Demonstrações dos Resultados por Funções**

|    |   | Exercícios        |                   |
|----|---|-------------------|-------------------|
|    |   | 2006              | 2005              |
| 1  | Vendas e prestações de serviços   | 382.660.904       | 363.451.350       |
| 2  | Custo das vendas e prestações de serviços   | 332.606.467       | 311.862.898       |
| 3  | <b>Resultados Brutos</b>  | <b>50.054.437</b> | <b>51.588.452</b> |
| 4  | Outros proveitos operacionais   | 4.620.182         | 2.316.048         |
| 5  | Custos de distribuição  | 31.801.188        | 33.358.516        |
| 6  | Custos administrativos  | 8.371.400         | 8.361.942         |
|    | <b>Resultados Operacionais</b>  | <b>14.502.031</b> | <b>12.184.042</b> |
| 7  | Rendimentos de participações de capital:<br>Relativos a empresas interligadas<br>Relativos a outras empresas          | 478.049           | 1.064.881         |
| 8  | Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:<br>Relativos a empresas interligadas<br>Outros | 944               | 1.081             |
| 9  | Outros juros e proveitos similares:<br>Relativos a empresas interligadas<br>Outros                                    | 293.983           | 402.748           |
| 10 | Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros  |                   |                   |
| 11 | Juros e custos similares:<br>Relativos a empresas interligadas<br>Outros  | 4.893.623         | 4.402.325         |
|    | <b>Resultados Correntes</b>   | <b>10.381.384</b> | <b>9.250.427</b>  |
| 14 | Proveitos e ganhos extraordinários  |                   |                   |
| 15 | Custos e perdas extraordinários   |                   |                   |
|    | <b>Resultados Antes de Impostos</b>   | <b>10.381.384</b> | <b>9.250.427</b>  |
|    | Imposto sobre o rendimento do exercício   | 2.579.602         | 2.117.073         |
| 19 | <b>Resultado Líquido do Exercício</b>   | <b>7.801.782</b>  | <b>7.133.354</b>  |
|    | <b>Resultado Líquido por Acção</b>  | <b>0,22</b>       | <b>0,20</b>       |

O TÉCNICO DE CONTAS

ALBERTO LUÍS LEMA MANDIM

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SALVADOR FERNANDES CAETANO – Presidente

JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS – Vice-Presidente

TETSUO AGATA

YOSHIMASA ISHII

MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS

SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO

ANA MARIA MARTINS CAETANO

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**

(Euros)

| <b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>                                   | <b>2006</b>       | <b>2005</b>       |          |
|---|-------------------|-------------------|----------|
| Recebimentos de Clientes  | 492.096.329       | 479.608.422       |          |
| Pagamentos a Fornecedores   | -421.673.726      | -377.233.085      |          |
| Pagamentos ao Pessoal   | -16.008.916       | -14.972.357       |          |
| <b>Fluxo gerado pelas Operações</b>                               | <b>54.413.687</b> | <b>87.402.980</b> |          |
| Pagamento do Imposto sobre o Rendimento                           | -2.314.270        | -2.887.275        |          |
| Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à Actividade Operacional | -40.371.355       | -36.619.926       |          |
| <b>Fluxo gerados antes das Rubricas Extraordinárias</b>           | <b>11.728.062</b> | <b>47.895.779</b> |          |
| Recebimentos relacionados com Rubricas Extraordinárias            | 267.981           | 571.849           |          |
| Pagamentos relacionados com Rubricas Extraordinárias              | -97.024           | 170.957           | -100.869 |
| <b>Fluxo das Actividades Operacionais</b>                         | <b>11.899.019</b> | <b>48.366.759</b> |          |

**ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO**

|  |                  |                    |             |             |
|--|------------------|--------------------|-------------|-------------|
| Recebimentos provenientes de:                |                  |                    |             |             |
| Imobilizações Financeiras                    | 2.687.378        |                    |             |             |
| Imobilizações Corpóreas                      | 4.531.665        |                    | 4.386.754   |             |
| Juros e Proveitos Similares                  | 2.447            |                    | 1.167       |             |
| Dividendos                                   | 478.049          | 7.699.539          | 1.064.881   | 5.452.802   |
| Pagamentos respeitantes a:                   |                  |                    |             |             |
| Investimentos Financeiros                    |                  |                    | -15.079.513 |             |
| Imobilizações Corpóreas                      | -6.214.582       |                    | -8.620.511  |             |
| Imobilizações Incorpóreas                    | -268.700         | -6.483.282         | -226.774    | -23.926.798 |
| <b>Fluxo das Actividades de Investimento</b> | <b>1.216.257</b> | <b>-18.473.996</b> |             |             |

**ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO**

|  |                    |                    |             |             |
|--|--------------------|--------------------|-------------|-------------|
| Recebimentos provenientes de:                  |                    |                    |             |             |
| Empréstimos Obtidos                            |                    | 0                  |             | 0           |
| Pagamentos respeitantes a:                     |                    |                    |             |             |
| Empréstimos Obtidos                            | -3.545.800         |                    | -31.152.750 |             |
| Amortização de Contratos de Locação Financeira | 0                  |                    | 0           |             |
| Juros e Custos Similares                       | -4.619.712         |                    | -3.004.446  |             |
| Dividendos                                     | -3.531.201         | -11.696.713        | -2.100.720  | -36.257.916 |
| <b>Fluxo das Actividades de Financiamento</b>  | <b>-11.696.713</b> | <b>-36.257.916</b> |             |             |

**CAIXA E EQUIVALENTES**

|  |                  |                   |
|--|------------------|-------------------|
| Caixa e Seus Equivalentes no Início do Período | 2.463.108        | 8.828.261         |
| Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Período    | 3.881.671        | 2.463.108         |
| <b>Varição de Caixa e Seus Equivalentes</b>    | <b>1.418.563</b> | <b>-6.365.153</b> |

O TÉCNICO DE CONTAS  
ALBERTO LUÍS LEMA MANDIM

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
SALVADOR FERNANDES CAETANO – Presidente  
JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS – Vice-Presidente  
TETSUO AGATA  
YOSHIMASA ISHII  
MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS  
SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO  
ANA MARIA MARTINS CAETANO

**ANEXO A DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA**

Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

(Euros)

| RUBRICAS                                       | 2006             | 2005             |
|--|------------------|------------------|
| Numerário                                      | 104.750          | 104.750          |
| Depósitos Bancários Imediatamente Mobilizáveis | 3.763.802        | 2.353.398        |
| Equivalentes a Caixa                           | 13.119           | 4.960            |
| Caixa e Seus Equivalentes                      | 3.881.671        | 2.463.108        |
| <b>DISPONIBILIDADES CONSTANTES DO BALANÇO</b>  | <b>3.881.671</b> | <b>2.463.108</b> |

O TÉCNICO DE CONTAS  
ALBERTO LUÍS LEMA MANDIM

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
SALVADOR FERNANDES CAETANO – Presidente  
JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS – Vice-Presidente  
TETSUO AGATA  
YOSHIMASA ISHII  
MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS  
SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO  
ANA MARIA MARTINS CAETANO

# Toyota Caetano Portugal, S.A.

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO CONTAS INDIVIDUAIS

Aos Accionistas e Conselho de Administração da  
Toyota Caetano Portugal, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Toyota Caetano Portugal, S.A. (anteriormente denominada Salvador Caetano – Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A.) (“Empresa”), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Empresa, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Empresa as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2006, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2006 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria, que não inclui reservas.

Face ao exposto, somos de opinião que, tendo em consideração o referido no parágrafo 6 da Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele incluída, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Empresa o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 14 de Março de 2007

---

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.  
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

**CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA  
CONTAS INDIVIDUAIS**

**Introdução**

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 da Toyota Caetano Portugal, S.A. (anteriormente denominada Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A.), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2006 que evidencia um total de 261.308.214 Euros e capitais próprios de 107.220.218 Euros, incluindo um resultado líquido de 7.801.782 Euros, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

**Responsabilidades**

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

**Âmbito**

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações, a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras, e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.



**Opinião**

5. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, para os fins indicados no parágrafo 6 abaixo, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Toyota Caetano Portugal, S.A. em 31 de Dezembro de 2006, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação financeira nelas constante é, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

**Ênfase**

6. As demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo 1 acima referem-se à actividade da Empresa a nível individual e foram preparadas, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, para publicação nos termos da legislação em vigor. Conforme indicado na Nota 3.d) do Anexo às demonstrações financeiras, os investimentos financeiros em empresas filiais e associadas são registados ao mais baixo do custo de aquisição ou valor de mercado ou recuperação. A Empresa irá preparar, nos termos da legislação em vigor, demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas pela União Europeia, para publicação em separado.

Porto, 14 de Março de 2007

---

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.  
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves